

O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS

ANO 22

Assinaturas: SEM ESTAMPILHA: Annu, 45000 réis; Semestre, 25000 réis; Trimestre, 15000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Annu, 45500 réis; Semestre, 25500 réis; Trimestre, 15125 réis; Avulso, 45 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS
SABBADO 27 DE JUNHO DE 1931

Publicações: Correspondências particulares, 40 réis por cada linha, no tipo comum do jornal "Amanhã", 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, acrescendo o imposto de selo. — Recebem-se anúncios annuaes, mediante contrato especial.

NÚMERO 4399

Os nossos correpondentes em Paris: Monsieur A. Lorette. — Rua Caumartin, 61.

O Campeão das Províncias

O nosso jornal vende-se em Lisboa na importante casa commercial d'aquella cidade, a *Tabacaria Monaca*, do sr. Julio Cesar Vieira da Cruz, na Praga do D. Pedro, 24.

AVEIRO

ASSUMPTOS LOCAES

DA IMPORTANCIA ECONOMICA DA ESTACAO CENTRAL DE MERCADORIAS DO ILHOTE DO COJO, SEGUNDO O PROJECTO DESENYO NA REPRESENTACAO DIRIGIDA A CAMARA MUNICIPAL D'AVEIRO DO DIA 29 DE MAIO ULTIMO.

Habitada por uma raça a que os estranhos querem attribuir habito de indolencia, Aveiro não tem fortunas consideraveis conquistadas pelo trabalho, mas a sua população é muito curta.

O factor principal d'esta relativa facilidade de vida é a riqueza da ria. A propriedade, com quanto dividida, não atinge na divisão alguns milhares de famílias que vivem exclusivamente a custa dos productos do seu trabalho na ria e no mar. A mesma ria deve a pequena agricultura a vida suficientemente remuneradora do lavrador. Com os seus processos ultra-antigos, desconhecendo os mais communs rudimentos da industria agricola moderna, ha muito elle teria extinguido a terra, se a ria não fornecesse, com os molicos e escassos, materias para tudo. O que nos fazes da vida fortemente intensiva se realisa pelas rotações da cultura, dá-nos aqui a ria sem esforço.

Entre os benemeritos n'esta campânia, pesadores, molicoes, marneiros, a quem se deve a exploração directa das principais riquezas da zona desta região, alguns haverá de quem não possa louvar-se a actividade, mas ha também entre elles milhares e milhares que trabalham incessantemente, e entre os primeiros, muitos existem que mais não trabalham, porque, ignorantes e esquecidos como vivem, veneram-se de que nunca passam de pobres. Se vissemos melhor, vel-os-iamos depressa menos ignorantes e dentro de pouco capazes de comprehender o agraço dos seus processos, e successivamente mesmo de os modificarem por si, com economia de trabalho e aumento de produção. Quem é hoje capaz de convencer um pescador, um marneiro, um molicoe, um pequeno agricultor de que os aludidos processos estão longe de ser a ultima expressão da sciencia?

Se isto é verdade, os homens que em Aveiro vêem as coisas a luz da razão, os que se preocupam com o estado d'abandono da sua terra e da sua patria, aquellas para quem o desenvolvimento d'uma localidade ou d'uma nação não depende da fortuna d'alguns, mas é o resultado do bem estar da colectividade considerada até as infimas ramificações, esses homens, repetimos, como devem pensar? Que as condições da região sejam exploradas por quem a que se não revela progresso é um que se pratica a habitude de toda a especie, só desculpavel pela ignorancia de quem os comete, mas altamente condemnaveis em nome dos interesses economicos da localidade e do país?

Tomemos um exemplo: Pela barra d'Aveiro entraram no anno de 1890, para abastecimento do commercio da cidade, 503 toneladas de peixe salgado (carapau e sardinha) ou 16.799 milheiros na importância approximada de 15.430.000 réis. E'nos impossivel averiguar com exactidão o numero de quintaes de bacalhau importados anualmente por todas as povoações confinantes com a ria. Mas podemos asseverar que a cifra de 200 kilogrammas (aproximadamente 300 centos de réis) vindos pelo caminho do ferro para as povoações d'Aveiro, Ovar, Estarreja, Agueda, Ilhavo e Vagos, fica ainda muito abaixo da verdade. Estas povoações dispõem por tanto anualmente um minimo de 45 centos de réis em peixe salgado.

Pois bem, isto succede n'uma região banhada pelo mar e servida por uma bacia maritima que tem nada menos de 6.270 hectares de superficie liquida. Mostra a observação que por cada 10.000 metros d'agua renovada e em communicação com o mar o producto em peixe adulto pode atingir, e mesmo exceder, a cifra de 300 kilos por anno. A ria tem pois as condições para produzir anualmente para cima de 1.881.000 kilos que ao preço minimo de 100 réis montariam a verba de 188.100 centos de réis.

O producto effectivo não passa infelizmente da quantia de 46.733.000 réis. Porque esta diferença tão consideravel que se traduz por uma desperdiço de 14 centos e pela necessidade d'importar um artigo que devia haver

sempre de sobra? E não venha dizer-se-nos que a ria nem sempre produz. Seja ella bem explorada e veremos então se a produção é continua. E, quando a não fosse, é por ventura continua a produção da Terra Nova e da Noruega, e deixamos nós por isso de ter bacalhau todo o anno no nosso dispor? E por ventura continua a produção de peixe da lagoa de Cominacio (enguia, linguado, solha, tobolo e tainha) e deixamos por isso menos os italianos de encontrar todo o anno no commercio os productos d'ella devidamente preparados em fabricas de conservas?

Aqui pode dizer-se que só a sardinha é objecto d'este aproveitamento em larga escala, mas só o é por meio da salga, processo de grande alcance para as classes pobres, mas insufficiente sob o ponto de vista economico para o produtor, para a localidade e para o país.

Vem aqui de molde a transcripção do final d'um artigo de M. Nardy, pai, que foi publicado em um jornal scientifico de Paris em setembro de 1889 sobre a "Vegetação em Portugal". Sentual e os seus laranjeiros. E a avalio que, sob todos os pontos de vista, os laranjeiros de Setúbal e de Palmella são uma das curiosidades e riquezas vegetaes, as mais notavelmente interessantes de Portugal. Uma industria eminentemente franceza, é-me interessante consignar, ao terminar, é, por francezes, largamente explorada em Setúbal, a preparação das conservas alimentares de sardinha de Nantes. Um dia, descobriu já a sciencia a causa do phenomeno? as sardinhas resolveram ficar nas aguas de Portugal em vez de subir para as da Bretanha. Muitos fabricantes de conservas de Nantes desceram a sua industria para Setúbal, cidade que, graças a isto, conta hoje perto de 20.000 almas.

Do repito que se as culturas de Setúbal e da sua região sobestem partido do inverno das suas riquissimas terras e do seu clima incomparavelmente privilegiado, poderiam com rapidos paquetes, inundar com os seus frutos, temporais, no inverno e na primavera, todos os mercados do norte da Europa. O autor é insuspeito: é um francez que escreve para francezes, e que, como tal, não podia tratar-nos com a rudeza de phrase do poeta inglez quando fallou de Cintra. De resto como attestado da nossa incuria o documento é de valor igual.

Tomemos outro exemplo: Aveiro importa anualmente pelo caminho de ferro algumas dezenas de milhares de toneladas de peixe salgado. Pouco é n'este ponto a cidade tem o bom senso de não sacrificar de mais a um alimento de luxo, embora por elle tribute de longa data particular estimulo. Inclinando-nos mesmo a suppor, que a agração dos magnificos productos d'este genero que a cidade possui, a faz repudiar esses miseraveis especimeis que o commercio lhe traz hoje de fora.

Porque é então que Aveiro não volta a esses gloriosos tempos, se não mais que certo haver na ria amplas e excellentes loaes para a exploração do precioso molicoe? Voltamos, porém, a industria da pesca e dessemos a fundo na análise dos factos: Quem exerce a pesca? O pescador é claro. Ou elle pesque no mar, ou pesque na ria, ou o faça com prejuizo ou sem elle para a propria industria, seja por processos adiantados ou atrasados (do que elle não tem a consciencia nem a responsabilidade) este homem desempenha sempre um trabalho arduo, expozendo muitas vezes a vida. Entrega diariamente ao consumo um artigo de primeira necessidade, que elle não fabrica, é certo, mas que não viria a lume se não fora o seu trabalho. Por outras palavras: reduz o peixe ás condições de materia collectavel; e resultado final: O país, que lhe deve 6 por cento do seu fatur, nem d'elle se lembra porque nem sequer o instrue o pescador nasce, vive e morre pobre; ganha hoje o indispensavel para comer amanhã.

Investiguemos as causas: O que faz preço ao producto da pesca? Nem o pescador sabe, muito peixe na praia, falta de compradores, enfim, vende-se pelo preço que dá. E no dia seguinte, no proprio dia, a vez, aquella mesma artigo é pago nos mercados do interior 4, 6, 10 vezes mais caro! Não estado actual das coisas a exploração lucrativa da ria não pôde existir. Acanhado ou asoberbado pela exiguidade dos meios o pequeno produtor nem mesmo pôde lembrar-se de mais. Logo ao primeiro passo, elle precisa um armazem de retem, dinheiro para despesas de transporte do genero para a estação, pessoal para assistir no despacho, etc., etc. Supponha-se ao contrario a estação do caminho de ferro no centro da cidade e a beira da ria, e tal-o-hemos de prompto em condições de livre commercio: vende no mercado se quer; ou exporta directamente se isso melhor convem. Qual seria a fabrica de tecidos, a fabrica de louças, a de vidros, a de cortinas, a de conservas, a de

destillação, etc., etc., que poderia viver e tirar lucros, se fosse forçada a vender os seus productos em leilão pelo preço que quizessem dar-lhe? Qual d'estas fabricas pôde prescindir da sua clientela? E' instructiva a lição que a este respeito nos dá a lei franceza sobre a exploração d'ostras.

Vejamos. Em 1860 foram, sob as indicações do professor Coste, estabelecidos na bacia d'Arcaachon, pelo governo francez, tres parques d'ostras a titulo de modelo, e foi desde logo aberto o caminho das concessões dos terrenos do Estado a particulares. Ao cabo de 2 ou 3 annos de hesitação, os requerimentos principiaam a affluir e já em 1865 o numero de parques existentes foi 297 e a exportação de 10.584.550 ostras. De 1865 a 1875 o numero de parques elevou-se a 3.039 e a exportação a 112.715.233. Foi então que o governo, reflectindo na conveniencia de pôr a industria no alcance de todos, quer grandes quer pequenos, resolveu reduzir a area de cada concessão. D'esta forma não só obteve favorecer os pequenos, mas garantia o melhor aproveitamento dos terrenos. Pelo decreto de 12 de maio de 1876 foi, pois, remodelada a lei sobre as concessões de terrenos a cargo da administração maritima. As concessões são feitas gratuitamente aos antigos marinhoeiros e os inscriptos marinhoeiros: os outros ostrioleiros tem a pagar uma renda annual que varia de 30 a 100 francos o hectare. Os concessionarios não gozam dos seus parques senão por título precario, isto é, o Estado tem sempre o direito de colher o titulo concedido.

A superficie das concessões é comprehendida entre 4 ares e 8 hectares. Actualmente o numero de parques na referida bacia é de cerca de 5.000 e a quantidade d'ostras exportadas de 270 milheiros. Para a grande maioria dos parques a area é de um hectare. Como commentario, isto apenas: A França ao terminar a campanha de 1870 tinha duas provincias de novos e uma indemnização de guerra a pagar na importância de 3 mil milheiros de francos (900 mil contos). D'esta indemnização e seus juros, em fins de 1873 não devia um real. Comparada a um periodo de 10 annos (1863 a 1873) a renda do Estado elevou-se de 50 por cento.

(Continuaremos.)

Ben o prego Fr. Thomaz

O "Diário Popular", que escreve sempre sensatamente, diz n'um dos seus ultimos n.ºs o seguinte: "Mal irão os partidos e os homens; mal irá ao país principalmente, se a n'esta grave o solomonismo conjunctura em que se encontra, a provação ou a obsecução dos espiritos frívolos, o espirito do partido, do seita ou do conventiculo for tão tristemente myope e imprudente quando o esforço e a cooperação de todos é indispensavel para salvar o país, os despoisos prevaleçam, o patriotismo e a salvação publicas se antepoem e o facciosismo maquiavel do quem quer que seja.

Diz o que acaba de ler-se e com acerto que é muito para louvar-se, o jornal que é orgão das ideias do sr. Mariano de Carvalho; diz isto o orgão do cavalleiro que é o sustentáculo do n'ro da situação que governa. Mas o que ali se diz não é a norma porque se regula a direcção politica do gabinete. O sr. ministro do reino está fazendo politica que mal se combina com as ideias e com as praticas do cavalleiro que é a alma e a força unica do governo. O sr. Lopo Vaz está operando a restauração por a simples do partido regenerador, excluindo da governação todos os elementos que não personifiquem bem os principios d'aquella agrupação. Não é bom, pois, a politica que por aquella pasta se está fazendo.

Quando todas as razoes de conveniencia publica aconselhavam a não dos partidos, quando por actos do governo não deviam levantar-se atreitos nas phalanges monarchicas, ve-se que o sr. Lopo Vaz, que passa ali por um politico habil, vem, sem rebuço e sem criterio, arremear ás fúrias do país, a restauração para d'um partido! E' consentimento os srs. João Christommo, Conde de Valbom e Mariano de Carvalho.

Pois não fazem bem. Obtemperando a uma politica facciosa e deprimida do partido em que sempre militaram, não procedem lalmente nem com o país, nem com a coroa, nem com as instituições. E' o tempo, se as cousas continuarem do mesmo modo, lante provir dentro de pouco, que a nossa predicção será, n'um prazo curto, facto positivo. Entregar a pasta politica d'um gabinete extra-partidario no faccioso mais desabrido, que se conhece no nosso meio politico, foi já um erro gravissimo. Consentir-lhe o que elle está fazendo — a restituição dos cargos da alta administração politica do país dos seus antigos delegados — é curvar fundo n'este solo já tão minado de profundos desganhos; é promover um conflito grave, que Deus sabe o termo que terá. E' reservemos chamando para os factos a attenção dos cavalleiros que, fazendo parte do actual gabinete, me-

petrando da sua intelligencia e do seu patriotismo, que ponham ponto nos desganhos politicos do sr. Lopo Vaz. Se o não fizerem, as suas responsabilidades serão, tanto completas e nada haverá que possa justificar os.

Sobre o assumpto escreve ainda o "Jornal da Noite", que é decerto um dos jornaes regeneradores mais graves e mais circumspectos do país, e em artigo do fundo, o seguinte:

O modelo, que parecia ter batido a mossa, a actual gabinete, pareceu gerado e a tempestade das paixões politicas ameaça desmenuçar-se com toda a furia no parlamento, na imprensa e até no meeting, pois já vemos anunciado para uma domingo proximo.

Comprehendo-se o que vem succeder, se n'esto momento da angustiosa crise economica em que o governo só tem que pensar em sustentar o credito, reduzido as despesas imprevistas e a crise resolveu-se a favor da difficuldade e a crise em nome dos sagrados principios do byzantinismo partidario, e a nome da reforma de alcanço politico e social, que não perdem por esquecer. Supponha-se que o actual governo consistido em nome da salvação da crise economica que nos assevera, com elementos dos diversos partidos, é simplesmente um governo de facto, um governo de facto a terra, não se.

Comprehendo-se o que vem succeder, se n'esto momento da angustiosa crise economica em que o governo só tem que pensar em sustentar o credito, reduzido as despesas imprevistas e a crise resolveu-se a favor da difficuldade e a crise em nome dos sagrados principios do byzantinismo partidario, e a nome da reforma de alcanço politico e social, que não perdem por esquecer. Supponha-se que o actual governo consistido em nome da salvação da crise economica que nos assevera, com elementos dos diversos partidos, é simplesmente um governo de facto, um governo de facto a terra, não se.

Grave

O commercio do Porto reagiu contra a lei de meios, que afinal passou já na camera electiva, e está igualmente votada na camera dos pares.

O que ali se passou conta-se assim: Reuniu a associação commercial para discutir as propostas incluídas na lei de meios. Presidiu o sr. José Antonio Lopes Coelho. Discutiram os srs. Alves Colomes Junior, Conde de Alagoas, Rodrigues de Freitas e Moniz, que protestaram contra a lei de meios. Propoz o sr. presidente foi resolvido expor um telegramma ao Rei e ás camaras dos pares e deputados, solicitando que não sejam concedidas as autorizações politicas pelo governo. No telegramma ao Rei pôde-se que não desista da lei de meios, e a fundação de outras e quaisquer propostas de natureza legislativa que se as camaras sempre apreciar e discutir pausadamente. Que o parlamento não deve esquecer ao que se refere a lei de meios, o fim da lei de meios, e a fundação de outras e quaisquer propostas de natureza legislativa que se as camaras sempre apreciar e discutir pausadamente.

Grave, mais improprio, porque o governo vencerá enfim.

CARTA DE LISBOA

26 DE JUNHO DE 1931.

O successo mais notavel do dia é a sôva monumental que o nosso illustre amigo e notavel orador sr. Antonio Candido acaba de applicar ao sr. bispo de Bealsaida. Pôde bem dizer-se que nem a camera alta ouviu ali ainda um discurso tão completo, nem um discurso mais vigoroso e no mesmo tempo mais cheio de primores e de bellezas oratorias. E' um primor, que o "Campeão" deve offerecer aos seus leitores dando-lhe o discurso por inteiro. Diz-se que o sr. bispo de Bealsaida pretende responder ao illustre homem politico. O bom senso deve actuar politico. No espirito do celebre prelado para não deixar o governo em boa posição, escreve o "Correio da Noite" de hoje o sob o titulo "As economias do governo" o seguinte:

Alguns das propostas e omandas á lei de meios, apresentadas pelo sr. deputado Elvino de Brito, Lurajo, Baptista do Sousa, Dias Costa, Manoel dos Santos, etc., que tinham por fim melhorar o projecto, o tornar effectivas as reduções de despesa propostas pelo governo, foram enviadas para a mesa das seguintes:

Extinção da verba de despesa extraordinaria do ministerio da guerra para obras do fortificação de Lisboa e seu porto. 120.000.000
Do sr. Almeida e Brito: Extinção do corpo de policia fiscal. 141.000.000
Licenciamento de metade das praças de praça do exercito. 450.000.000
Que só não ficam obras em estados novos, o sr. de Castro e os existentes e fiscalizem as empreitadas anteriormente contractadas a mais. 360.000.000
Supressão da verba para edificações publicas, egrejas e outras obras. 25.000.000
Supressão dos servicos da carta agricola, que deva ficar a cargo da comissao zoologica. 25.000.000
Redução da verba das despesas eventuais do ministrio da guerra para obras publicas. 20.000.000
Supressão do ministerio de instrucção publica. 25.000.000
Supressão do subsidio ao theatro de D. Carlos. 25.000.000
O que não dá margem para uma economia de... 1.166.000.000

Do sr. José Machado: "Auctoridade e governo" a remodelar o imposto do rendimento, por forma que o capital pague proporcionalmente aos lucros que tiver.

Prohibição que pelo ministerio da marinha se fagm adiantamentos além dos 3 milheiros, que a lei marinha para os funcionarios do ultramar.

Supprimindo o ministerio de instrucção publica.

Todas estas propostas e muitas outras, que melhoravam o projecto e representavam reduções nas despesas publicas, foram rejeitadas, sem ao menos serem examinadas e pelo governo.

Ali está a sinceridade do scrupulosismo da justiça, que outro dia rejeitaria os deputados da opposição a que apresentassem propostas de economia.

Do discurso do sr. bispo de Bealsaida na camera alta foi para a alta posição do illustre prelado um verdadeiro desastre. Ex. ex. apresentando-se ali por forma tal, que pareciam a muitos um verdadeiro demogogo. A classe, se tivessesmos de julgar a por aquella notavel excepção, teria perido o n'ro da sua responsabilidade. Felizmente que o sr. bispo de Bealsaida é de uma excepção.

Do sr. bispo de Bealsaida na camera alta foi para a alta posição do illustre prelado um verdadeiro desastre. Ex. ex. apresentando-se ali por forma tal, que pareciam a muitos um verdadeiro demogogo. A classe, se tivessesmos de julgar a por aquella notavel excepção, teria perido o n'ro da sua responsabilidade. Felizmente que o sr. bispo de Bealsaida é de uma excepção.

deputado referiu-se também á remodelação do novo systema monetario á polida do sr. ministro da fazenda que nos futuros monopolios do alcool e dos phosphoros se estabeleceriam garantias para os operarios.

O sr. ministro da fazenda deu explicações acerca do estado dos assumptos das classes operarias e n'esto sentido apresentou opportunamente as medidas que julgasse convenientes.

O sr. José Dias Ferreira fez a declaração do voto que daria caso tivesse presente na sessão nocturna do houte. E' a seguinte: que votaria auctorização ao governo para cobrar todos os impostos e applicar as despesas internas do país. Instaria em limbo os monopolios. Discutiria em projectos especiaes todas as outras auctorizações da lei de meios, cortando corao por aquellas que importassem augmento da despesa. Não votaria a renovação do contracto com a Alca Real.

Assim o querem os homens que, podendo, não quizeram evitar o mal. Os jornaes dão conta d'um facto succedido esta manhã nas ruas de Lisboa, nos seguintes termos:

Quando esta manhã sahia do seu casa o nosso amigo Gomes da Silva, notou que era espiado pelo sr. tenente Francisco Christo, o que a pouca distancia estavam duas policas fardados e alguns curiosos.

O sr. Francisco Christo, que tinha absoluta necessidade do se desgarrar, caminhou da bengala levantada para o sr. Gomes da Silva, que, por sua parte, no mesmo attitud, caminhou para o sr. Christo. Era do ostar um conflito, mas a policia interveio, capturando os srs. Gomes da Silva, Christo e um individuo que alli se achava. Conduzidos á esquadra foram revistados, não se encontrando a nenhuma arma prohibida. Depois foram para o commissariado da 2.ª divião, onde o torpeiro pruso, cujo nome desconhecemos, declarou que estava a ser espiado pelo sr. Gomes da Silva, para prevenir o sr. Christo. Quando chegou o sr. commissario geral, a ex. ex. sultou os tres presos.

Vae sem commentarios. O governo parece resolvido a tomar conta da administração dos caminhos de ferro Norte e Leste — tal é o estado em que as cousas alli se acham.

NOTÍCIAS

Dr. Alexandre de Sousa. — São muitas animações as noticias que chegamos de receber do estado de saúde do illustre cidadão. Seguem as communicações recebidas até este momento:

Anadia 25, 9 da manhã. — O sr. Dr. Alexandre de Sousa passou esta noite um pouco incommodado; de dia tem passado regularmente. — J. D.

Anadia 26, 10 da manhã. — O nosso illustre enfermo não passou, e, como quanto o seu estado continue a inspirar confiança, e todavia considerado salvo do terrivel incommodo que o prostrou. — S. S.

Anadia 26, 9 da manhã. — O nosso amigo sr. Dr. Alexandre de Sousa passou esta noite e tem continuado assim todo o dia. — J. D.

Anadia 27, 10 da manhã. — O sr. Dr. Alexandre continua inspirando sérios cuidados. Continua, porém, a alimentar-se. E' deixada por todos a saude do illustre enfermo. — S. S.

bocan, está felicemente melhor. Silvério Augusto Amador, que chegou a estar em perigo de vida.

E'nos grato poder dar esta noticia.

Fallecimento. — Acaba de fallecer, na sua casa de Pardilhó o sr. Antonio Joaquim Frazão, negociante e proprietario alli, pessoa que gozou sempre de excellentes credito e era effectivamente um homem trabalhador e honrado.

A seus genros os srs. Amadores enviámos d'aqui a expressão sincera da nossa dor.

Obito. — Com cerca de 76 annos d'idade falleceu no dia 22 em Leiria, o visconde de S. Sebastião, sr. José Maria Henriques d'Azavedo. O finado, que deixa fortuna avultada, era homem geralmente bemquisto, e tinha muita influencia eleitoral em algumas das freguezias rurais.

Paz á sua alma e os nossos pezaumes á familia do extinto.

Fabrica da Fonte Nova. — O nosso estimavel patriota e arrojado industrial, sr. Carlos da Silva Mello Guimaraes, vem, ampliar consideravelmente algumas das officinas do seu já muito notavel estabelecimento ceramicio. Tendo adquirido ultimamente a quinta onde está a fabrica, tem introduzido n'esta também muitos melhoramentos, crendo-a de novos e abridores novas ruas. Pela parte que confronta com a Avenida da Fonte Nova, mandou construir, mediante licença camarária, um elegante gradiente de madeira sobre pilares de alvenaria, que não aformoseiam o local, deixando ao mesmo tempo ver através d'elle todas as dependencias da fabrica e o labor incessante de dezenas de operarios. Esta obra foi, além de tudo, um melhoramento importante, que o publico muito deve agradecer, pois resguardou-se o talude que é bastante alto e que desbaratado como estava, podia ser origem de muitas desgraças. Louvores, pois, mereço o sr. Carlos Mello.

Dos productos ultimamente obtidos na fabrica e especialmente d'uma reprodução do velho Delft, occupam-nos-nos brevemente.

Estas em Santa Cruz. — Hoje, amanhã e além realizam-se no Albergaria-a-Velha sumptuosos festejos a Santa Cruz, havendo a lembrança, com musica executada pela phylharmonia Albergariense, illuminações, e descantes populares. As sociedades religiosas, com missa solenne acompanhada a grande instrumental pela phylharmonia Amadeu d'esta cidade, subindo, á tribuna sagrada o grande vulto da nossa Alteridade sacra, o conego sr. dr. Alves Mendes, com procissão. Ha também um curso musical entre algumas das phylharmonias, no qual vão assistir muitos individuos d'esta cidade.

Tempo. — Corre muito favoravel para a agricultura. As ultimas chuvas foram uteis a todos os renovos, e como não ha ventos que esterilizem os solos todas as provabidades são de que teremos um anno de trigos, de milhoes, de vinho e de azeite como ha muito não houve. As chuvas dos dias proximos foram tão proveitosas, que nem prejudicaram os trabalhos de arrumilha, que continuam a adiantar-se regularmente.

Trabalho no mar. — Tem havido em toda a semana trabalho de pesca, mas por enquanto com pouca sorte. Vale por isso mais a que vem no mercado. E' não succede isto n'uma ou n'outra costa — é em todas.

Factos commerciaes. — A casa exportadora Dietherman Mathias Feuerleir Junior & Co., do Porto, que ha dias suspendeu pagamentos, offerece aos seus credores 70 p. c. a prazo largo. Os lavradores do Douro, que são muitos, aceitam a concordância e estimam que esta antiga casa continue. Todos os bancos são mais ou menos credores e com maior somma o banco Alameda.

Suspendem também pagamentos uma importante casa de Braga, Pereira Aguiar & Co., que mantinha em larga escala transações bancarias e outras de heranças, etc.

Filiaram-se as importantes casas inglezas de vinhos Cockburn Smiths & Co. de Gaya e Antonio José Pereira, de Braga.

Desgraça. — Em Lameira incendiou-se uma porção de lojas em casa do pyrotechnico José Santinho, ficando mortas duas crianças.

Emigracão. — Em 1.º de dezembro do anno findo havia no distrito de Angra do Heroismo 1.892 casas deshabitadas. A origem principal d'este facto era a emigracão. Durante o anno findo emigraram do distrito S. Miguel 2.528 pessoas. Só do concelho de Ponta Delgada saíram 813.

FERNANDO DE VILHENA

Travei com elle relações, muito intimas, muito sinceras e muito desinteressadas, em Coimbra, quando calouros ambos, quando companheiros inseparáveis e dedicatissimos, nas aulas, nas folias, n'essas mil rapaziadas alegres e descuidadas, que fazem os tempos mais bellos da nossa "sombria existencia", e são os mais limpids clardes d'esta aurora anuviada a que chamamos vida.

Passam já uns bons dezasseis annos depois que a vontade de ambos nos separou para sempre, pois que nem eu nem elle voltámos ao Mondego, elle, ainda assim, com todos os preparativos concluidos, com excepção do de introdução, em com alguns de menos.

As nossas relações, porém, continuaram sempre, e não ha muitos mezes que elle me escrevia, dando-me conta d'um favor importante que eu lhe havia pedido poucos dias antes. Pobre moço!

Tudo embebedo no amor dos filhos po- quimentos e na dedicação da esposa estremecida, o meu desgraçado amigo chegava assim á realidade do seu sonho constante de rapaz, d'esse sonhar de todas as horas, com a tranquillidade do lar e a paz da familia.

Não foi feliz, como o não são nunca os bons e os privilegiados do talento e da abnegação. Não lhe faltava, todavia, o affecto da seuhora a quem pelo amor quiz ligar o seu destino, ou os beijos consoladores d'essas formosas creanças, a quem, com tanto affecto, elle chamava os seus anjos louros, em muitas cartas que me escrevia, e que eu conservo.

Nunca fui a Aveiro, o Fernando, porém, dizia-me do seu céu azul, dos seus prados verdes, dos seus jardins formosos, naturaes mas incomparáveis de belleza, tudo o que pôde maravillar a imaginação mais viva, fazendo-a nos meus olhos uma Veneza pequena, onde nem falta a *tarentella*, nem a alegria das aves se esconde á rouca voz das tormentas.

Era doído pelo seu lar, pelo seu torrido natal, que bem pouco lhe mereceu aquella dedicação infatigável e incomprehendida.

Papó justifica a sua terra, herdando que essa guerra sua trogens e sem quartel, lhe foi movida apenas pela inveja mesquinha dos pequenos, dos ignorados, por essa especie de gangrena social, que corre os temperamentos facéis e immoedados, mas que se não alastra pelos espiritos esclarecidos e pelas consciências honestas, que sabem prestar sempre a devida justiça ao merito onde elle exista, e o preito da sua sincera admiração ás qualidades exco- poionalmente boas e generosas, onde quer que ellas appareçam.

Fernando do Vilhena foi um iniciador, forte, enérgico e dedicado, uma grande alma, generosamente aberta a todos os commetimen- tos grandes, um espirito superior e levantado, mas sobre tudo um grande e um raro talento do nosso paiz, onde não abundam as naturezas assim privilegiadas.

Antonio Candido, que acaba de deixar a cadeira do poder, laureado como deixou a da escola, onde foi professor modelo d'um curso exemplar—que podia ser pouco estudioso, mas que lhe não faltava a uma lição só para ter o prazer de ouvir os primores da sua palavra inspirada—disse-me um dia, fallando-se do Fernando: «Este rapaz é uma intelligencia. Ha de ir longe, muito longe, e sem esforço, se souberem aproveitar-lhe os merecimentos». Era isto no fim da aula, depois d'uma lição admiravel que o meu desditoso amigo não estudara, mas comprehendera por uns rapidos traços d'ella, delincoados pelo habil parlamentar.

Tinha d'estas coisas, o Fernando. Esti- dava poucas vezes, e se em algumas d'ellas era chamado, preferencia ás horas dissertando, com rara eloquencia, sobre os variados assum- ptos da vida, por uma ou outra palavra, por um ou outro exemplo, apanhado aqui e ali no decórreo da mesma.

Era um espirito fértil e vivacissimo, com promptos argumentos para tudo, tirando um partido enorme de todas as posições que to- mamos no ataque ou na defesa de qualquer pleito. Vieram a Coimbra, uma vez, a Pro- ciosci e a Paladini. Formaram-se dois grandes partidos em volta d'aquellas duas notabilida- des artisticas, e o Fernando, como poeta, e poeta distinctissimo que foi, tomou o partido dos mais fincos, dos calouros, a cujo grupo pertencia. Teria dezoito annos quando morreu. O theatro estava repleto. Discursos, poesias, pluias, ramos de flores, pomboas, etc.; nada faltava á festa das gentilissimas neteiras. Tar- minava Gonzalves Crespino uma poesia adoravel, quando surge o Fernando com umas quadras arrebatadoras, á Procciosi, ali, perante um curso numerosissimo de universitarios, que toma- ram o partido da outra! «Um calouro!» gritou alguem. Mas nem mais um pio, porque o Cres- po intimou-os para se callarem, continuando o seu amigo na recitação dos seus formosissimos versos. No fim foi delirantemente applaudido. O Crespino foi abraçado, poz-se ao seu lado pra- o defender de qualquer aggressão dos do- do grupo, dos fortes, e o Fernando, d'ali, em demto em considerado por toda a academia pelo seu talento fulgurantissimo e pelas excel- lencias das suas brillhantes qualidades. Gonzal- ves Crespino reviu-lhe alguns versos; nunca, po- rém, lhos emendou, e o Fernando procurava o- muitas vezes, depois d'aquella noite, para o consultar. O Crespino reconheceu n'elle meritos excepçoes para a poesia, declarou-o muitas vezes, e satisfazia-se com todas as manifesta- ções d'apreço que dispensavam ao desditoso Fernando.

Creo que esse correspondem algumas ve- zes ainda, depois d'aquelle ter concluido a sua

formatura, e este ter dado por finda a sua carreira academica, tão distincta e tão gloriosa- mente encetada. Ouvio-o fallar algumas vezes em publico. Era rijo, vigoroso da palavra, do gesto "facil" e elegante, apresentando-se com modestia, mas com distincção. As phrases sa- liam-lhe com faticidade pouco vulgar, tendo rasgos brillhantes, d'uma eloquencia manifesta, e creações soberbas, d'uma imaginação abun- dante e fertilissima. Isto quanto aos seus me- recimentos intellectuaes. Quanto aos dotes de alma, basta olhar esses rasgos sublimes de abnegação e de coragem, que lhe mereceram essas medalhas que lhe enlham o peito, as obras de verdadeira grandezza por elle pratica- das para com as classes desprotegidas, e tero- mos concluido a sua biographia, que me não propuz escrever, menos por vontade do que por competencia, mas para que don tambem o meu contingente de periodos, mais cortegios e certo, mas sinceros, verdadeiros e merecidos.

Resta depor tambem sobre o seu tanto a minha entristecida coraõ de saudades. Não faltarei, visto que lhe mereci os espiritos com que as flores da sua amizade leal, sincera e boa, me alcançam agora.

OLIVEIRA RAMOS.

Poucos dias são decorridos depois que nos abandonaste; e sinto uma força superior a mim a obrigar-me a dedicar mais esta pequena prova de saudade á tua memoria.

Ha sete dias apenas que jazes no abismo do infinito e parece-me ver ainda a tua mão go- lada pelo frio da morte a apontar-me o epitaphio *Amizade!* Sim, é ella o sentimento de duas almas que na vida se confraternisaram, e que ainda alem da campa se amam intimaente, não julgando despedaçado o laço eterno, que as unia. Essa amizade consagra-te eu, e se ella nos não separou nos momentos criticos da vida, hoje e em todo o sempre resistirá ao em- bate do impossivel.

Talvez que estas innocentes expansões vão offender a tua memoria; mas se assim é, perdão ao fiel amigo, que não se esquecerá do regar com lagrimas o manto da terra e cobera- da de flores, que occulta o teu corpo.

Estas humides linhas que te offereço, simples como são, e pequenas ladvira para quem tanto mereces, mas é tudo quanto posso. Aceita- tas como lembrança do nosso passado com- vivio, e como prova de quem, profundamente magoado com o teu abandono no tumulo, sente bem amargamente a tua falta.

Quizera neste momento desover tudo o que em mim se passa, mas não posso. Sinto que uma nuvem obscurece o horizonte que me illustrava, e faltam-me as forças.

Mas, lutando com estas intemperies, irei resistindo quanto posso. Foste tu que me aconsel- hastes a coragem para o desanimo, a luta para o mal estar; resistir o sempre, era o teu lema e é d'elle que hoje lanço mão.

Descrever a tua passagem pela terra, seria inutil porque já não de boa critica o fez; mas ainda assim, não posso deixar de apontar como falsarios e cobardes os culpables de tan- tos desgostos que na vida soffrestes; esses on- guis que tanto queriam confistar a tua honra, aproveitando a occasião da dor; os que te fiz- ram soffrir procurando convencer a sociedade de que eras mau; os que lançaram nos quatro ventos da truição esse puhado de calumnias que te levantaram.

Hoje que tudo acabou, horrorisa-os o teu espectro, porque pede vingança contra os au- ctors de tantos males!

Ben sei quem odiou o teu nome, por so- res nas discussões forte e invencivel, não pou- pando este ou aquelle, não curvando o teu pon- sar a este ou áquelle amigo; nem mesmo mo- mentos em que elles te apontavam o abysmo em que queriam que te precipitasses se não cedesses!

Era então que tu combatias os despotis- mos, não encorajando amigos ou inimigos e sen- te lembrares do dia d'anarchia! Esse dia foi triste e bem triste, porque era então que elles procuravam semear a discórdia entre os teus amigos, a tua ruína e, mais que tudo, a des- graça da familia!

Esses suspiros, que occultam á tua pas- sagem para a eternidade, deverão ser necessa- riamente os gritos da consciencia, porque ella tambem clama vingança! Esses gritos pavo- rosos, atormental-os-lão a todos os momentos.

Quantos despotas, auxiliados pela felici- dade, cometeram crimes e gravissimas perante a sociedade, desmoralizando a familia, encaim- ulhando o povo para o labyrintho, e por ali passeiam de fronte erguida, sem estarem mar- cados com o ferrete da ignominia! E' que, para elles, a honra e a justiça, é hoje uma pa- layra inutil!

Pobre martyr!... Como a sociedade tão mal te agradeceu os beneficios que lhe pre- staste! Nas contradicções da fortuna, sacrificas- te; hoje então lamenta-te! Nas ingrattudes dos homens, auxiliava essa campanha para mais tarde pedir o teu auxilio; hoje esquecem as- tus cinzas!

E', assim que se paga a gratidão dos homens!

Pobre Fernando de Vilhena! como a so- ciedade te falsou! Para quem consumiste os melhores dias da tua vida? Para quem foram essas horas de vigilia, sujeitando-te a des- gostos, incommodos, e até a sacrificar a tua propria existencia? Que resposta á classe piscatoria os beneficios que lhes prestaste e o quanto por ella soffreste. Que o diga a na- demia nas luctas que por ella tiveste, tornando

a sua defesa em tudo e por tudo. Que o di- gam todas, ou quasi todas, as associações que na tua terra natal se fundaram, para as quaes cooperaste tanto quanto te foi possivel.

Trabalhaste até á morte; luctaste contra a adversidade; foste jornalista eximio; orador distincto e martyr consumado!

A sorte foi-te adversa e em lamento-te. Os que te admiraram na vida, pranteiam hoje a tua ausencia, depositando um goivo de sau- dade sobre a tua campa mortuaria. E' assim que justificam a sua saudade perante o teu cor- po inanimado.

Descansa em paz á sombra dos esguis eypresses, enquanto os teus amigos mitigam as dores que os tortura pensando em ti.

Adens.

Aveiro, 23-6-91.

JOSÉ ALVES D'OLIVEIRA.

O artigo do sr. Lima Duque, que no n. anterior publicamos, foi enviado ao nosso mi- to prezado collega e bom amigo dos *Sucessos*, sr. Antonio Maria Marques Villar, com a se- guinte pehorante carta:

«Lrmo e prezado sr. — Surprehendido com a morte infusta de Fernando do Vilhena, escrevi essas linhas, que envio a'que pego me publique no numero dos *Sucessos* do além d'amanhã (sabbado).

«Deu-me a materia d'opportunidade, e não devo ser proterida por outras que não carecem de prazo mais rapido.

«Não mandei mais addo, porque só neste instante acabo de saber tido doloroso acontecimento.

«A família do finado pego a V. Ex.ª so digna apresentar em meu nome a minha condolencia e o meu profundissimo pesar; e em especial ao meu collega, da quem sou admirador, Firmino de Vilhena, irmão do illustre morto.

«Desolou-me o amigo Villar a impertinencia, e quando em tido quem é, com elevada consideração e muita sympathia o estima.

«De V. Ex.ª am.ª, ad.ª, collega e cr.ª ob.ª

S. C. — 18-6-91.

A. A. DE LIMA DUQUE.

Do *Correio da Noite*:

Dolorosamente, surprehendo-nos a noticia de haver fallecido em Aveiro o sr. Fernan- do de Vilhena. Era moço, cheio de intelligencia e digno de toda a estima. Fora redactor do *Campo das Províncias* e o fundador da *Beira-Mar*. Sentimos muito a sua distinctissima fa- milia a expressão do nosso profundo pesar.

Do *Correio da Manhã*:

Visto de luto prado a cidade d'Aveiro, e especialmente a familia do sr. conselheiro Ma- nuel Firmino d'Almeida Maia, pelo fallecimen- to de seu filho, o distincto jornalista, Fernan- do de Vilhena.

Era uma intelligencia superior, um cora- ção generoso, uma alma grande, o finado. As classes laboriosas, e muito principalmente a piscatoria, aloravam-no, porque elle sabia fa- zer-se insinuar, e trabalhava sempre em prol da sua terra, achando-se constantemente ao lado dos pobres e dos opprimidos.

Fez por muito tempo parte da redacção do *Campo das Províncias*, e fundou o *Parlamento* e a *Beira-Mar*, que actualmente redig- e, e aonde advoga as ideias mais libe- rales do harmonia com o partido progressista, por quem era fustado. Escreveu alguns dra- mas e comédias, e produziu versos primorosos. Dizendo-se que é o autor do *Anjo da Carida- de*, obra dramatica bem conhecida, é quan- to basta para avaliar do seu merecimento lit- terario.

A cidade d'Aveiro, sem distincção de clas- ses nem de partidos, soube prestar as ultimas homenagens ao illustre finado, preparando-lhe um imponente cortejo fúnebre.

Contava apenas 22 annos, e deixa quatro formosas creancinhas.

Com todos os seus, partilhámos a dor im- mensa que os opprime.

Do *Jornal de Andada*:

Victimado por uma dolorosa enfermida- de, sem esperanca, acaba de desaparecer d'en- tre nós, ainda na flor da existencia, o nosso col- lega, Fernando de Vilhena, redactor do *sema- nario d'Aveiro*, a *Beira-Mar*.

Apreciadores do seu formoso talento, não podemos deixar de lamentar a perda de tão intelligente quanto audaz batalhador, com en- ja morte o jornalismo provincial experimentou um rude golpe.

A sua enlutada familia enviámos a ex- pressão sincera da nossa condolencia.

Do correspondente d'Aveiro, para o mes- mo jornal:

Falleceu na segunda-feira, pelas 5 horas da tarde, n'esta cidade, o sr. Fernando de Vilhena, redactor do jornal *a Beira-Mar*, e filho do sr. conselheiro Manuel Firmino d'Al- meida Maia.

Fra um jornalista distincto e um caracter digno do todo o respeito pelo seu talento e pelas suas qualidades.

Fernando de Vilhena foi sempre uma penne de verdadeiro punho para combater as questões mais desorientadas que lhe formavam no campo do jornalismo, e nunca receou das affrontas que lhe quizessem dirigir os que invejavam o seu bello talento.

Foi um protector desvelado das classes pobres, principalmente dos pescadores d'Aveiro, a quem sempre dedicou o seu affecto pie- doso e por quem trabalhava, embora com sa- crificio, pelo direito que lhes assistia.

Aveiro sente profundamente a sua falta, porque era um filho dos mais talentosos que possuia entre si.

O seu enterro foi um dos mais concorri- dos que aqui se tem presenciado, pois que quasi a cidade inteira acompanhou o feretro ao cemiterio, prestando-lhe assim homenagem de verdadeiro reconhecimento.

Foi conduzido pela carreira dos bombeiros voluntarios, indo toda a corporação da mesma companhia incorporada. Ladeavam o caixão os distribuidores do correio.

A porta do cemiterio aguardavam a sua chegada os alumnos das duas secções do Asylo- Escola districtal, muitos artistas, pescadores, funcionarios publicos, autoridades civis, mili- tares e ecclesiasticas, commerciantes, coronel e officinaes de cavalleria 10, policia civil, em- pregados do correio, collegios, etc., etc.

Pegaram ás albas do caixão os typogra- phos, até á porta do recinto sagrado, e dentro d'elle os estudantes, e d'as borlas os srs. dr. Joaquim de Mello Freitas, Marques Gomes, dr. Abilio d'Albuquerque, Antonio Maria Mar- ques Villar, Silverio de Magalhães e Francisco de Magalhães, representando a redacção do *Globo*, da capital. Tambem representava a redacção do *Jornal do Bombeiro* o sr. Henrique Rodrigues Linas.

A porta da capella recitou um magnifico improviso o sr. Marques Gomes, seguindo-se-lhe os srs. Moysés da Nôr, perfeito do colle- gio Aveirense, e dr. Mello Freitas, que fallou admiravelmente.

Os typographos vão mandar rezar uma missa por alma do illustre finado e depositar em seguida uma corça como profundo senti- mento de verdadeiros amigos.

Do *Tribuna Popular*:

Falleceu em Aveiro o sr. Fernando de Vilhena, filho do sr. Manuel Firmino d'Almei- da Maia, do *Campo das Províncias*, e redactor do nosso collega *a Beira-Mar*, da mesma cidade.

Dizem d'ali que o seu funeral foi im- pontissimo. Toda a cidade, sem distincção de classes, se impressionou dolorosamente, e cor- ren a associar-se á manifestação de sentimento pela sua infusta morte. As classes artistica e piscatoria, a academia, a imprensa, e a compa- nhia dos bombeiros voluntarios do Aveiro, acompanharam-no á sua ultima morada.

A porta do cemiterio aguardavam a sua chegada os asylos, pescadores, artistas, funci- onarios publicos, commerciantes, academicos, officinaes de cavalleria, etc., etc.

O *Campo das Províncias*, que acabamos de receber, é consagrado á memoria do illustre extincto.

Do *Contribuente*:

Depois de prolongada doença falleceu o nosso collega, director e redactor da *Beira- Mar*, de Aveiro, o sr. Fernando de Vilhena.

Acompanhamos na sua dor no pae do fallecido, o sr. conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, proprietario do *Campo das Províncias*.

Do *Jornal d'Estarreja*:

Após alguns dias de horrivel soffi- mento, succubim em Aveiro o nosso distin- tissimo collega, o sr. Fernando de Vilhena, director politico e responsavel do excellente jornal *a Beira-Mar*, por cujo acontecimento o vestem de luto as associações, a imprensa, a academia, as classes artistica e piscatoria, e a cidade inteira, enfim!

Este tristissimo acontecimento, impresso- nou dolorosamente toda a cidade, que consi- derava o sr. Fernando de Vilhena como um bom chefe de familia, de quem era o amparo.

A seu respectivo pae, sr. conselheiro Ma- nuel Firmino d'Almeida Maia, sr. ex.ª esposa e mais familia, enviámos a expressão sincera da nossa condolencia.

Da *Aurora do Lima*:

Falleceu em Aveiro o nosso prezado collega do *Campo das Províncias* e da *Beira- Mar*, Fernando de Vilhena tinha muito talento, do qual deixou vestigios em muitas obras que publicou.

A sua morte foi bastante sentida em Aveiro.

Paz á sua alma, e os nossos pezaes aos nossos collegos do *Campo das Províncias* e da *Beira-Mar*.

Do *Tempo*:

Participam de Aveiro que foi imponen- tissimo o sahimento do nosso illustre collega da *Beira-Mar*, sr. Fernando de Vilhena.

Toda a cidade d'Aveiro, sem distincção de classes, nem de partidos, se impressionou dolorosamente, e foi prestar a Fernando de Vi- lhenia a mais solenne e commovente homa- nagem de sentimento e de saudade.

As classes artistica, piscatoria e commer- cial, a academia, o professorado, a imprensa, o funcionalismo civil, militar e judicial, a companhia dos bombeiros voluntarios, todas as associações e corporações publicas se diri- giram, sem convites, á sua casa ao Rocio, pa- ra o acompanhamento á derradeira morada.

O feretro, coberto pela bandeira da extin- ta Associação dos Salvadores de Aveiro, de- que Fernando de Vilhena havia sido institui- dor, foi collocado sobre a carreta dos bombeiros.

No cemiterio discursaram eloquentemen- te os srs. Marques Gomes, Moysés Nôr e dr. Joaquim de Mello Freitas, fazendo o elogio do fallecido.

Da *Correspondencia de Coimbra*:

Falleceu em Aveiro o sr. Fernando de Vilhena, filho do nosso prezado amigo o sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

A impressão cansada pela morte do illus- trado moço, foi dolorosissima n'aquella cidade; e o seu enterro dá testemunho da saudade que deixou a todos os admiradores do seu talento e do seu coração bondoso.

As desditos pae, nosso amigo, damos os nossos sentidos pezaes.

Meu amigo.—Sinto do coração a morte do seu ex.ª filho. Era dos que merecem viver porque sabiam lutar. E apenas o entrevi.

THOMAS RIBEIRO.

Meu prezado amigo.—Estou nas condições do apreiar o seu extraordinario desgosto, porque sou pae extranho como V... e tambem porque já soffri identicos dissabores, que os annos decorridos ainda não fizeram esquecer, nem foi preenchido o grande vazio, que me deixou no coração a memoria dos que- ridos e extinctos filhos.

Tomo parte na sua dor como seu verdadeiro ami- go, o o Ente Supremo lho dá conforto, e a toda a sua família, no doloroso transo porque acabam de passar; e a isto sou acompanhado por minha esposa e por meus filhos.

Receba um apertado abraço, e creia-me

Do V... am.ª e-crem.ª grato

Leiria 12-6-91.

G. A. MARQUES DE MELLO.

Sr.—Tomo parte na pungente dor que bem fundo terá opprimido o coração de V... a quem muito respeito. Acompanho-o, pois, no doloroso sentimento que o feriu, a morte crueante do seu querido filho. Para golpes tão duros, para feridas d'esta ordem, o unico lenitivo é a resignação, a paciência e a conformidade com os altos destinos da Provi- dencia. Teem fé todos os amigos e conhecidos do finado em que, em attenção á sua immensa bondade e virtudes, Deus lhe dará o premio na mansão dos justos, e só este pensamento deve animar a V... e a sua illustre familia, de quem sou com estima e consideração

Muito att.ª venerador cr.ª e ob.ª

JOÃO S. FRACOSO.

Meu amigo.—Não tenho n'esto momento expres- sões com que manifestar o meu profundo pesar pelo infasto passamento do seu sempre querido filho, o talentoso escriptor o meu prezado amigo sr. Fernando do Vilhena.

De V... am.ª venerador o muito ob.ª

AUGUSTO CORREIA DE MELLO.

Meu caro Manuel.—Os vossos desgostos, são egualmente de nós todos, e para elles não ha consolação possivel; não temos outro recurso se não conformarmos-nos com os decretos da Providencia. Foi-se elle, um rapaz ainda, cheio de genio e de talento, que tanta falta faz, e focu eu, que já não presto para coisa alguma—só para servir de incommodo.

Abraçamos a todas, e em seu o vosso vel- ho irmão muito amigo e obrigado

Lisboa 17 de junho de 1891.

JEONIMO DE MORAES SARBENTO.

Meu prezado amigo.—Magnon-me profun- damente a noticia do fallecimento do nosso querido Fernando. Bem cedo nos deixou o po- bre e talentoso moço!

Parece impossivel como aquella existencia, que ainda ha tido pouco parecia cheia de vigor, desapareceu assim!

Creia que muito verdadeiramente sentida parte no enorme desgosto que os punge. Um abraço do

Do V... att.ª ven.ª muito amigo e ob.ª

JORGE COELHO.

Sr.—Faço minhas as dores de V... o partillo do sentimento que lho terá magoado o coração, como á extrema familia de V... Porém, já que Deus quiz levar tão cedo d'esta vida uma tão adorada existencia, cuja falta é tão sentida, ouso dizer a V... que, para golpes tão profundos e penetrantes, só ha a resi- gnação e conformidade com os decretos da Di- vina Providencia.

Tenho a honra de ser

De V... muito att.ª venerador cr.ª e ob.ª

Porto, 18.

MANUEL CELESTINO.

Sr.—Se houvesse lenitivo para a profunda magoa, que hoje acucia V... era de deerto a homa- nagem prestada á despolida do seu extranho filho; mas a saudade que vive no mais intimo do cora- ção, que nunca se desvenda da guarda senta a bons son- timentos, e ainda não sujeito a tão violentas prova- ções, só poderá mollificar-se, não com o que muito po- de dissipar a validade, mas sim com o divino aspo da caridade, que Deus jamais recusa aos que gran- gearam um nome abençoado no seio das classes mais desfavorecidas.

Como amigo do extincto o amigo de V... sinto a saudade por Fernando do Vilhena, sinto a magoa do V... Por gratidão, dever o dedicação sou

De V... am.ª creado muito ob.ª

ABILIO D'ALBUQUERQUE.

Deve chegar por estes dias a corça que a confraria do Senhor Jesus do Bemdito encom- mendou no Porto.

A da classe typographica já chegou, e dizem-nos que é formosissima.

Consta-nos que a phylharmonica *Amizade* vae tambem mandar rezar uma missa por alma do finado illustre.

As tres missas mandadas rezar pela con- fraria do Senhor Jesus, da freguezia do Nossa Senhora da Gloria, d'esta cidade, devem effe- ctuar-se nos dias 1.º, 2.º e 3.º de julho, pelas 6 horas da manhã.

COMEÇO D'UM REINADO

ADDITIONAMENTOS

Ambos os projectos foram convertidos em leis, a que dá respeito ao segundo 6 do 19 de dezembro e por ella ficou o governo autorisado a tomar as medidas que julgasse opportunas para consolidar o credito nacional, e sem novo gravame para a fazenda, a respeito da sua quantidade annual a pagar, nem a respeito da duração e aegão de fundo destinado para a amortização. Em virtude desta autorisacão, foi o nosso agente financeiro em Londres, Mendizabal, auctorisado, por decreto de 22 de dezembro de 1834, a contractar e levantar os fundos necessarios para reduzir o juro da divida de 5 a 6 por cento dos empréstimos nacionaes e contrahiram-se para isso em Londres, em 1.º de 3 d'abril de 1835, dois empréstimos de 2.000.000 libras esterlinas cada um, com o juro de 3 por cento, contractados entre o referido Mendizabal e o barão Rothschild.

O 1.º era destinado para converter em apolices de 3 por cento o empréstimo de 1.000.000 libras com o juro de 6 por cento, contractado em Londres a 7 de julho de 1834 e para fazer a mesma operacão, se as circumstancias fossem favoraveis, relativamente aos empréstimos de 5 por cento.

O 2.º tinha por objecto extinguir a divida interna de 6 por cento, applicando o excedente dos empréstimos estrangeiros de 5 por cento contractados em Londres.

O Nacional, depois de approvado o segundo projecto, dizia:

«Persuadi-me-lhe sinceramente os ministros que nos teremos emprezas de estradas, canaes e bancos provinciaes? Nem elles, nem ninguém, o creio, salvo o povo mudo a quem se quer impor com sonoras palavras. Mas os bancos! Os bancos é impossivel jámais poder estabelecer-se nas provincias.

«Mas não são os bancos, nem os canaes, nem os bancos, nem o governo pretende; a proposta d'estas não foi senão uma transição, para chegar ás operacões do credito publico. Estas é que são os feitos do ministerio.

«Quaes serão essas operacões? Entre o mil e uma hypothesees que se podem formar, é impossivel prever qual d'ellas será a preferida. Talvez se pretenda consolidar parte da divida fluctuante—mas terio o arrojado de tal fazer? Pode ser. Querero, antes converter a divida? Mas quem lhes deu 50 milhões para esta operacão? Penam elles que haverá algum possessor de apolices que não corra immediatamente a receber o seu valor por inteiro, se lhe offerecerem o pagamento, e não estando elles nada ao par.

«Ainda com o fim de amortisar os empréstimos de 5 0/10 e do abrigio das disposições da lei de 19 de dezembro de 1832, ajustou em Londres o agente financeiro, de Portugal, Mendizabal, com o conhecido banqueiro Rothschild, um novo empréstimo de 4.000.000 libras em 29 de abril de 1835.

Principiava pois a por-se em pratica o systema financeiro de Silva Carvalho e em que muitos com elle punham as suas melhores esperanças. Porém a um dos maiores contras d'um tal systema, a instabilidade dos governos, ja fazer-se sentiu-se tambem ja.

Os projectos de Silva Carvalho para darem bons resultados careciam principalmnte de muito tempo para fructificarem, e este tempo é o que agora faltava, pois este ministro era obrigado a insperadamente a deixar a pasta e com elle todos os seus planos financeiros, e tudo fazia crer que o seu successor não os accetaria, sendo portanto funesto o seu resultado.

Mas não antecipeemos o acontecimento; em occasião propria teremos occasião de ver se o foi ou não.

Para os que pensavam que com a subida no poder do ministerio Salazar se ia inaugurar uma nova politica e que o paiz enfim nadaria em breve n'um mar de prosperidades, a desillusão chegou depressa. O ministerio da fazenda Francisco Antonio de Campos, em que a antiga opposição, bem como muitos homens que não militavam nem n'um nem noutro campo punham fundadas esperanças, em vez de cuidar a valer da regeneração financeira do paiz, que é o que todos esperavam d'elle, principiou por demittir alguns empregados superiores, que havendo sido os maiores auxiliares do seu antecessor, tambem o podiam ser seus. Vingança mesquinha que se serviu para elle arredar sympathias e acceitar odios. Nem uma só medida de rasgada iniciativa empreendeu, nem um só decreto de verdadeira utilidade publico refrondou. Limitou toda a sua actividade a meia dúzia de portarias, que se de todo em

tudo não eram inoffensivas, pelo menos ficaram letra morta por falta de execução. E isto quando as difficuldades financeiras cresciam d'uma forma verdadeiramente assustadora. As arcas do thesouro estavam vazias, os nossos fundos em Londres baixavam de dia para dia, não só pelas noticias que iam da Hespanha favoraveis ao carlismo, como mesmo pelas que d'aqui eram transmittidas tambem. Os pagamentos tanto nos operarios dos arsenaes da guerra e marinha como nos demais servidores do estado, atiravam-se mais e mais. Não se pagava a ninguém e dentro do paiz não havia d'onde haver real. Era necessario recorrer ao credito, mas esse credito quasi que não existia. As difficuldades para obter dinheiro lá fora eram enormes, sendo insuperaveis. O nome de Francisco Antonio de Campos não inspirava confiança bastante nem aos capitalistas de cá nem de lá, havendo a jntar a isto o pessimo estado do mercado de Londres, pelos motivos que deixamos ditz.

As operacões do conversão iniciadas pelo ministerio transacto tambem soffreram logo estas consequencias, e senão vejamos. Mendizabal dividiu em duas a quantia total dos empréstimos de 1 e 3 d'abril, sendo milhaço e meio para a conversão da divida de seis por cento estrangeira e dois milhaços e meio para a divida interna, tambem de seis por cento. D'aquella annua se converteram 911.800 réis; para esta porém foi necessario lançar mão d'outros meios, por circumstancias que logo ditzemos. Da primeira d'estas quantias sahiram para despesas correntes do thesouro 61.202 lib. 18 s. 6 d. e 6 pence e da segunda 917.594 lib. 12 s. 6 d. e 2 pence. Silva Carvalho disse depois que lançou mão d'estas quantias para occorrer ás despesas ordinarias, porque não tinha outros meios, e porque tinha diante d'elle a necessidade de publica. (1)

Com parte dos dois milhaços e meio esterlinos converteram-se em apolices de 3 por cento 700.000 lib. da divida de Londres de cinco por cento. Foi a necessidade tambem que impoz esta operacão, pois os desejos e intenções do governo eram outros; eram que se applicasse aquella quantia á conversão da divida interna de 6 por cento como fic ditz, e uma tal necessidade nasceu do panico que produziram em Londres as noticias da Hespanha agravadas depois com a mudança ministerial em Lisboa.

Esta divida de Londres de 5 por cento, eram letras promissórias que o governo havia emitido n'aquella praça para serem pagas com o producto da divida do Brazil. A liquidacão d'esta divida demorou-se mais do que se esperava, por isso quando se operou a mudança ministerial, que coincidiu com as mais noticias da Hespanha, o panico n'aquella praça foi tal, disse o deputado Gomes de Castro, que todos os que tinham letras promissórias d'esta divida estavam muito promptos a reformar as ou renovar as quantias, e vezes fosse necessario, até que recebessem a quantia que o Brazil nos devia.

«Elles correram desde logo a receber o seu dinheiro; e então que se fez n'esta occasião? Pagou-se sem auctorisacão nenhuma do ministerio; mas o ministerio se estivesse em Londres, havia de pagar, porque não tinha outro remedio. Que fez pois quem estava á testa d'esses negocios? Chegaram-lhe as letras vencidas pagou-as d'aquillo que tinha á sua disposição; porque ainda não havia exemplo de uma letra portuguez ser protestada depois da nossa regeneração politica. Eis aqui a razão porque o dinheiro d'essa conversão veio a servir para as despesas correntes. No meio do panico não era possivel haver o de outro modo. (2)

Que foi ephenora esta administração confessoram-nos os proprios amigos. A historin d'ella recompõem-se facilmente lendo-se as chronicas semannas publicadas pelo Nacional no periodo que decorre da sua nomeação até o da sua queda. No seu n.º de 1 de junho escreviam:

«Nosso horizonte politico parece acalmar-se, nas nuvens negras preñhas da tempestade que ameaçavam a nossa patria parecem ir-se desfazendo. Um ministerio obstinado, que ouzava contra a liberdade sobre os males todos de que haviamos a casta do nosso sangue, sabido libertar-nos, largou o timão do Estado que acincoantamente sustentava. A nossa adorada rainha, compadecida das nossas misérias, ouvindo os gemidos da patria que homens ambiciosos procuravam abafar, provou-nos de remedio demittido essa administração.

(1) Sessão da camara dos deputados do 26 de outubro de 1840.
(2) Sessão da camara dos deputados do 16 de outubro de 1840.

que tinha preferido as maldições ás bençãos dos seus compatriotas. Uma nova administração cuja maioria foi tirada da opposição, promette-nos dias de ventura e de justiça.

No 9 do mesmo mez:
«O novo ministerio por ora marcha bem, o ministerio da fazenda já começou a demittir empregados mal collocados, a empregar os despoiticamente desempregados, e a desaccumular os empregos, a nação mostrará o seu reconhecimento a esse digno ministro continuando elle assim a satisfazer o voto; e a expectação publico. A profissão de fé politica feita pelos ministros é-lhes a honrosa e digna de um ministerio constitucional; exceptuaremos d'esta regra a do nobre duque de Palmella, algumas vezes contradictoria, outras incoherentes, outras inexactas.» (Continuado.)

Marques Gomes.

Appropriação

Meu pae Antonio José Marques, que nos actos respectivos ás suas funcões publicas passava por um dos homens mais verdadeiros do seu tempo, no opinio dos criticos d'essa epocha não deixava, apesar d'isso, de ser tido na conta d'um grande petteiro, sempre que referia uma anedocta, ou contava qualquer historin.

Com sobreja illustração para não acreditar em bruxas nem o poder sobre-natural dos espiritos mais, eram no entanto os arrojados d'estes, e as diabruras d'aquellas que elle tomava para assumpto, na maxima parte das suas conversações; e não só ditzia o que ouvia em creança, mas augmentava a companhia por conta propria.

«Alguns dos muitos rapazes, que o escutavam com maior attenção, ficavam convencidos de que tanta sciencia sobre os mysterios das trevas, certamente provinha dos nobreiros que lhe legára a avó materna; sem attingirem, que o fim de meu pae era proporcionar-lhes um passa-tempo, um modo que as longas e frigiditas noites do inverno se tornassem mais pequenas e menos aborreciveis com a distracção dos contos maravilhosos.

«Devo todavia dizer, em abono da verdade, que nem todas as suas historias eram parto da sua imaginação. Algumas d'ellas tinham o cunho de verdadeiras, e sobresaltavam pelos conceitos de moralidade, que apresentavam. Entre estas lembro-me d'uma, que conservei na memoria pela sua originalidade.

Houve em Arrancada do Vouga um cidadão, chamado Diogo. Era homem estourado, e philosopho ao mesmo tempo. Tinha alguns bons de fortuna, que não cultivava nem administrava, e por isso foi vendendo n'elles gradualmente, para ir vivendo com o producto das transacções que realisava. Por ultimo ficou reduzido á propria casa da residencia, com a insignificante mobilia que lhe servia d'adorno.

Nestas condições desfez-se o primeiro dos tarçoes; depois desfez-se o do telhado do predio, menos da parte que lhe cobria a tarinella para o resguardar da chuva; por fim desfez-se a parte do telhado, das paredes e do solo do mesmo predio, e quando já não tinha que vender, entregou a alma ao Creador.

Eis o que se me affigura, que havia de acontecer a Portugal, depois que os governos d'este velho rebanho, por incuria nos actos da administração, ou por outros motivos indiscutíveis, deixaram perder as suas possesões ultramarinas, por certo mais valiosas do que o seu territorio anterior ás conquistas e descobertas! Oxalá eu esteja enganado.

Leiria 23 de junho de 1891.

Marques de Mello.

Cortes

CAMARA DOS PARES

Sessão de 25 de junho

ORDEM DO DIA

Discurso da corôa

O sr. bispo de Beilissima continuando o seu discurso conegado na sessão antecedente, começa por dizer que não uma vez fallou a Sua Magestade, e isto no desempenho de uma missão official. Agradecendo ansiosamente a solução da crise ministerial que durou vinte e tantos dias, e nentanto a esperança de que ia mudar a face das coisas, mas a breve trecho viu as mesmas praticas administrativas, e os mesmos expedientes financeiros, e o que é mais, manteve-se o ministerio da instrucção publica, que se teve de boni mais um anno para o thesouro, porque não se creou nem mais uma cadeira de leccionar, nem alargaram os horizontes do ensino. Adora as nossas tradições, mas

rou que, dia para dia, se havia de tornar mais densa. Ainda, que seu marido tivesse considerações para com ella, Augustinha não podia esquivar-se a um tremor, vendo-o reservar para o proprio os thesouros d'espirito e de grão, que n'outros tempos elle cortin a, depois a seus pais. Bem cêdo, interpretou fatalmente as conversações espiritistas da sociedade sobre a inconstancia dos homens. Não se limitou, mas a sua attitudie equivale a censuras. Tres annos depois do seu casamento, esta mulher joven e bonita que passava com esplendor na sua brilhante carreira, que vivia n'uma esphera de gloria e riqueza, invejada por tanta gente descaudada e incapaz d'appreciar justamente as situações da vida, estava empreza de amarguras violentas. As suas cores empallideceram. Reflective e comparou depois, a desventura descobriu-lhe os primeiros textos da experiencia. Resolveu ficar confortavelmente no circulo dos seus deveres, esperando que essa conducta generosa lhe faria recobrar cedo ou tarde o amor do seu marido; porém não succedendo assim. Quando o sr. de Sommerieux, fatigado de trabalhar, sahia do seu atelier, Augustinha não occultava tão rapidamente o seu trabalho, que o pintor não obser-

entende que não devemos prejudicar o continente em proveito de algumas possesões africanas. Condemna as memorias do governo transacto. Apresenta muitas outras considerações condemnando a marcha dos ultimos governos, e termina fazendo votos para que se inaugure a epocha da justiça, da moralidade, do bem governo e da ordem.

O sr. ministro do reino sente abert-lhe o uso da palavra no momento em que a camara está sob a impressão da palavra prestigiosa do illustre orador que o precedeu; mas vendo que a ex.ª por vezes trocou o baculo pelo barrete phrygio, visto que atacou as instituições e os governos, cumpre-lhe o dever de apontar que ex.ª foi injusto e que, sob criticas facies não soube dissimular despoitos de certa ordem.

CONTAS DE 25 DE JUNHO

Na sessão de hoje o sr. Sousa Machado sustentou a opportuidade de se estudar a questao colonial sob as duas faces que essa questao apresenta, ou alienar ou organizar companhias, que promovam o fomento agricola e industrial dos nossos domínios, demonstrando que na provincia da Cabo Verde qualquer companhia que se organisasse com capital sufficiente para exploracões agricolas, havia de tirar magnificos resultados, porque a fertilidade do solo e as condições climaticas e até a proximidade da metropole se-riam auxiliares poderosissimos para fins a que esse empreza se propoesse.

O sr. José Julio Rodrigues fez um telegramma da ilha da Madeira, em que lhe pedem para solicitar do governo que do monopollio dos alcooes seja excluida aquella ilha, pois a lei proposta é uma calamidade para os industriaes madeirenses.

S. ex.ª apresentou em conformidade com o pedido d'aquelle telegramma uma proposta para ser excluida a ilha da Madeira da proposta do governo acerca dos al.

O sr. Auguste de Castilho sentiu que não estivesse presentes os srs. ministros da marinha e dos estrangeiros, pois desejava chamar a attenção de sa.ª ex.ª para diversos assumptos relativos a Lourenço Marques, no Transvaal e ao paiz de Machona.

O sr. Alberto Pimentel referia-se á questao das pescarias e declarou que tinha esperanca de que esse assumpto fosse resolvido, visto ter sido auctorisado o governo na proposta da lei de meios a regular esse assumpto.

O sr. Migueiro Mascarenhas apresentou um additamento á lei do monopollio dos alcooes determinando que na provincia do Algarve seja garantido aos agricultores o preço maximo do fgo destinado á destillação nos ultimos annos. Passou-se em seguida á ordem do dia.

Discussão da lei de meios
«Tendo presentes os srs. ministros da fazenda, da marinha e da justiça foi dada a palavra ao sr. Fuschini, que combatu o projecto, como confuso, mal redigido e antieconomico. S. ex.ª disse que não tinha a esperanca da competencia do sr. Marquanno de Carvalho mais do que estes expedientes só adoptados nos paizes arruinados ou mal administrados e declarou que faltavam os os monopollios dos caniveis de ferro e um systema nefasto e injusto para no futuro não haver esperanca de poderem resurgir para os progressos a que temos direito.

COMMISSÃO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM Sessão de 20 de junho de 1891

Presidencia do ex.ª sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Alentejo. Presente, o secretario sr. José Antonio Pereira da Cruz, faltando por motivo justificado o vogal effectivo, sr. Manuel Nunes da Silva.

Deliberação que se passassem as ordens de pagamento a favor da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez da importancia das prestações semestres dos empréstimos de réis 16:9203000 e 124:9203000 a vencer em 1.º de outubro proximo, sendo a do 1.º de 7163292 réis, e a do 2.º de réis 5:2888633; visto que com esse additamento se lucra o desconto de juros que são abonados pela mesma Companhia, e encarecendo o thesoureiro de esta Junta a effectuar o mesmo pagamento.

Foi presente o requerimento de Maria da Annunciação Pereira, viuva de Serafim José Vicente, d'esta cidade, em que pede para lhe ser entregue o dinheiro que o menor seu filho Pompeu tem na Caixa Economica Portuguesa como desvalido, que foi do Azylo Escola Districtal e que já se acha em poder da requerente. A Commissão de-

vassa sua mulher aconcordando, com toda a minima d'um bono companheiro, a roupa de casa e a d'elle. Augustinha fornecia generosamente, e sem proferir uma palavra, o dinheiro necessario ás proliferas idéas do seu marido; mas no desejo de conservar a fortuna do seu querido Henrique, tornava-se economicos, já consigo, já em certos detalhes d'administração financeira, ideias incoherentes com o decaer de dois artistas, que no termo da sua carreira não tinham a vida que nunca tinham de indagar a causa da sua ruina.

Elle intuí designar cada uma das gradações de cor pelas cores do colomdo brilhante da sua vida de mel attinente a uma profunda desventura. N'aquella triste Augustinha, que ha muito tempo ouvira falar seu marido com enthusiasmo da riqueza de Cariglinho, recebeu d'uma amiga alguns avisos maliciosamente consoladores sobre o generoso diffusão que o sr. de Sommerieux concebia por esta celebre coquette que dava a tom na corte e na cidade. Aos vinte annos em que a doçura do brilho da vida e da beleza Augustinha viu-se tralada por uma nuvem de trinta e seis annos.

Vendo-se designada no meio do

liberou mandar-lhe entregar mediante o competente recibo, levantando-se para isso a respectiva quantia e seus juros da referida caixa, de pondeos recebidas da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos.

Cumprindo as deliberações da Junta Geral d'este districto, tomadas em suas sessões de 14 de novembro de 1890 e de 9 d'abril ultimo, deliberou representar ao governo de Sua Magestade pedindo a suppressão do corpo de policia civil d'este mesmo districto ou a sua substituição por conta dos cofres do Estado, em vista dos poucos meios de que a Junta dispõe.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DO DISTRICTO DA VEIRA

Sessão de 20 de junho de 1891

Presidencia do sr. dr. Castello Branco. Presentes os vogaes effectivos: srs. dr. Alexandre Lobo, e dr. Costa Santos; o agente do Ministerio Publico, sr. dr. Silva Amorim, e o secretario, sr. dr. Rocha Madalal.

Foram proferidos acordos sobre os seguintes processos:

CONTRACIOSOS

Concelho da Feira.—Designado o dia 18 do proximo mez de julho para a audiencia da discussão da reclamação da Junta de Parochia d'Anta, contra o respectivo administrador do concelho, acerca do local para as reuniões da mesma Junta.

RECLAMAÇÕES

Concelho da Feira.—Indefinidas as reclamações de Domingos Pereira Americano, por seu filho José, da freguezia d'Anta; e a de Luiz, filho de Manuel Leite de Souza, d'Espargos.

Concelho d'Ovar.—Indefinida a reclamação de Manuel Joaquim Ferreira Alves, por seu irmão Antonio, da freguezia de Cortegana; e deferida a de Manuel Pereira de Mendonça, da de S. Vicente.

Concelho de Sover do Vouga.—Indefinida a reclamação de José Natto, por Manuel, filho de Antonio Martins Portella, da freguezia de Silva Escuro.

CONTAS DE CAMARA MUNICIPAL

Concelho d'Oliveira d'Azemeis.—Approvada a de 1890, com o saldo de 2:3495101 réis, e condemnados os voges na multa de 205000 réis por terem feito despesas sem auctorisacão legal.

CONTAS DE JUNTAS DE PAROCHIA

Concelho d'Aguada.—Approvadas as de Agueda de Cima com o saldo de 4020, e condemnados os voges a restituir ao cofre a quantia de 475500 réis de despesa não creditada da Troia com o de 725500; e a de Recardes com o de 558280 réis.

Concelho d'Arouca.—Approvadas as de Burgo e Albergaria das Cuebas (annexas), com o saldo de 6752314 réis, e a de Rossas com o de 1075996 réis.

Concelho d'Aveiro.—Approvada a d'Espigueira, com o saldo de 1:355519 réis.

Concelho d'Estarreja.—Approvada a de Salreu, com o saldo de 7:652901 réis.

Concelho da Feira.—Approvadas as da Feira, com o saldo de 3103601 réis; do Souto, com o de 875680 réis; de S. Pius, com o de 193210 réis; e de Rioum, com o de 620 réis.

Concelho de Madoira da Coimbra.—Approvadas as de Villa Chã, com o saldo de 523790 réis; e do Cortal, sem saldo.

Concelho d'Oliveira d'Azemeis.—Approvadas as de Carrogeira, sem saldo; de S. Martinho de Gandarim, com o saldo de 623905 réis, e de Ossella, com o de 103445.

Concelho de Sover do Vouga.—Approvada a de Sover, com o saldo de 33829 réis, devendo acrescer-lhe a quantia de 200 réis de despesa não comprovada.

CARTA DE LISBOA

25 DE JUNHO DE 1891

Foi hoje consultado pelo Supremo Tribunal de Justiça o processo de apressação do sr. visconde de Santo Antonio das Vessadas, juiz da relação do Porto, e diz-se que vão requerer tambem a sua apressação os srs. conselheiros Antonio Maria da Costa Monteiro, e José de Mello Gualdes Sampaio de Bourbon, juizes d'aquelle supremo tribunal, e da passagem do sr. dr. Gonçalo Manuel da Rocha Barros do quadro.

N'a virtude d'esta apressação vai haver um grande movimento na magistratura judicial. Assim, serão promovidos no supremo tribunal de justiça os srs. drs. Bernardo Francisco d'Abraheas e Vicente das Neves Gomes Elysen, presidente e vice-presidente da relação de Lisboa, devendo

numero e sentindo-se abandonada no meio das festas, a infeliz menina não comprehendia mais da admiração que n'ellas excitava, nem a inveja que inspirava. O seu rosto tomou uma nova expressão. A melancolia verteu nas suas feições a doçura da resignação e a palidez d'um amor abandonado. Não tardou a ser cortejada pelos homens mais seductores; porém permaneceu solitaria e virtuosa. Algumas palavras desdenhosas, escapadas a um marido, deram-lhe um infeliz desespero. Um fatal claudío fez-lhe entrever os defeitos de contacto que, pela continuacão das esquisitarias da sua educação, impediam a unio completa da sua alma com a de Henrique. Ella tinha muito amor para o abolver e para se condemnar. Chorou lagrimas de sangue, e reconciliou muito tarde que lhe desvaneciam d'espirito; assim como de costumes e de classe. Pensando nas delicias primaveris da sua unio, como prehendia a extensão da felicidade passada, concordando consigo mesmo que uma tão rica seia d'amor era uma vida inteira que só tinha, como retribuição a desventura. Entretanto amava com muita sinceridade, para se ver abandonada de toda a esperanca. Além de que comprehendu instruir-se nos

ser nomeados para estes cargos os srs. dr. Antonio Soares de Albergaria e Thomaz Nunes de Serra e Moura. São promovidos a 2.ª instancia os srs. drs. Diogo de Gouveia Guedes Costa e Carvalho, juiz do direito em Lamego; Bento Pinto da Motta, juiz do direito em Penafiel; Manuel José da Fonseca, juiz de direito no Funchal, e Theodoro Claudino da Silveira Montiz, juiz de direito na Horta. Serão promovidos á primeira classe os srs. drs. Alfonso d'Almeida Fernandes, de Idanha a Nova; Costa Russel, de Montalegre; João Pinto Moreira, juiz auxiliar do 1.º districto criminal do Porto; Neves e Sousa, juiz auxiliar do 2.º districto criminal de Lisboa. A 2.ª classe deverão ser promovidos os srs. drs. Moura Mattoso, de Penella; Abraheas Brandão, do Sabugal; Carlos Xavier, de Castro Daire; e Souza Leitã, de Baião; e a juizes de 3.ª classe os delegados Sá Mesquita, do Fundão; João Caldeira, da 1.ª vara de Lisboa; Manuel José Frota, de Santa Combação; e Jorge Concoço da Costa, d'Anadia.

O sr. Francisco Antonio da Silveira Almeida, certamente um dos mais probos e mais intelligentes empregados aluaneiros que se contam n'aquella secção de serviço publico acaba de ser encarregado da direcção fiscal da delegação d'Ollhão, de que já tomou posse.

Pelo ministerio das obras publicas publicou-se uma portaria declarando que os engenheiros, architectos, conductores e desenhadores, que se ausentaram do serviço em da sede das suas commissões sem licença, sejam considerados em disponibilidade. Isto é apenas justo.

As noticias de Moçambique dizem que as ambulancias da Cruz Vermelha estão cheias de pracas doentes do corpo expedicionario. O commandante Azevedo Coutinho está em comanda de Cortegana; e deferida a de Manuel Pereira de Mendonça, da de S. Vicente.

Continua a entrar milho. Montem chogon no Tejo mais um carregamento de este cereal com 3500 moios, ou sejam 210000 alqueires. O genero vai pois descer de preço.

SECCÃO MEDICA

HOMOEOPATHIA COMPLEXA

Em additamento á noticia da approvação dos remedios electro homoeopathicos pelo governo italiano, já dada no nosso jornal, é-nos de muita satisfacão transcrever de La Clinica, orgão da homoeopathia complexa, os seguintes documentos. Eis a sua traducção:

Testimonhos incoercíveis

A medida tão justa quanto liberal, da qual os remedios Poncio, foram, ha pouco, objecto por parte da direcção geral da saude publica do reino d'Italia, valen-nos estes ultimos dias um sem numero de cartas de felicitação de todas as partes, nas quaes os excellentes amigos, que n'ellas contamos, nos testemunham a sua maior satisfacção pelo triumpho que elles, com tanta razão, consideram como decisivo.

Entre essas cartas é-nos grato conservar e reproduzir aqui muito especialmente uma que pela notoriedade do seu auctor tem uma importancia particular. E assim, agradecendo cordialmente a todos os amigos sinceros e dedicados que tomaram, por esta occasião, parte na nossa alegria e nos felicitaram pelo nosso triumpho, mencionamos especialmente o doutor A. F. Moutinho, auctor de um trabalho importante sobre a Haza, de que já deu nos nossos noticias aos nossos leitores. O sr. dr. Moutinho, que é em Lisboa um medico muito conhecido e considerado, é tambem um secretario declarado da homoeopathia complexa e a sua opinião, em taes circumstancias, não pôde deixar de ter a maior importancia.

Eis a carta do nosso amigo: Lisboa, 23 de maio de 1891.—Calçada do Combro, 32.

Meu caro e muito respeitavel sr.

Acabo de ler no numero 6 de La Clinica a boa e importante noticia do reconhecimento dos vossos remedios na Italia. Sinto a maior satisfacção em vos dizer que considero a auctorisacão d'aula dos vossos remedios como um grande triumpho para a homoeopathia complexa e ao mesmo tempo um grande beneficio para a humanidade que soffre e palco.

A nota ministerial de 2 de maio, que vos auctorisa por effeito da proposta da direcção geral da saude publica do reino a introduzir e vender livremente em Italia os vossos remedios homoeopathicos complexos é um

vinto e nu annos para tornar a sua imaginação, ao menos, digna da que ella alimava.

Se não sou poeta, dizia para si, ao menos comprehenderei a poesia. E desenvolvendo esta esta forma de vontade, esta energia [que as mulheres todas possuem quando amam, maladeia Sommerieux tentou modificar o seu caracter, os seus costumes e os seus habitos.

Mas devorando volumes, aprendendo o corajosamente, nada mais conseguiu do que tornar-se menos ignorante. A sabileza d'espirito e as graças da conversação são um dom da natureza ou o fructo d'uma educação comegada no berço. Podia apreciar a muzica, gozar, mas nunca cantar, com gosto. Comprehendia a litteratura e as bellezas da poesia; porém era já tarde para ornar a sua memoria rebelde. Escutava com prazer os colloquios da sociedade, mas nada fornecia de scintillantes. As suas ideias religiosas e os seus prejuizos d'infancia mostravam-se a cada passo, oppondo-se á emancipação das suas ideias. Enfim, na alma de Henrique tinha-se enranhado uma precepção contra ella, que não pôde vencer. O artista esquivava d'aquelles que lhe elogiavam a mulher, e os seus

facto de tal importancia—importancia capital—que deve fazer correr de vergonha e obrigar a reflectir muitas pessoas, principalmnte aquellas que, sem se darem ao trabalho de profundar o estudo da homoeopathia, vos declararam uma guerra atroz, contra todos os principios da justiça e da verdadeira sciencia; essas pessoas; repito, de ven estai hoje bem magoadas e confundidas, sendo a vossa confusão o maior realce do vosso triumpho.

Adepto fervoroso da homoeopathia complexa, ha cerca de seis annos, eu vos felicito cordalmente pela vossa victoria, rendendo ao mesmo tempo homenagem ao vosso talento e á independencia da commissão nomeada para dar o seu parecer a respeito dos vossos trabalhos.

Recebei, pois, meu caro sr. Poncio, as minhas sinceras felicitações e a certeza da minha maior estima e respeito.

A. F. MOUTINHO.

SECCÃO OFFICIAL

Dom Carlos, por Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos que as cortas geras decretaram o nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º O commercio e fabrico de phosphoros fica provisoriamente sujeito ás restricções seguintes.

1.º E prohibida a importação de phosphoros desde a data da presente lei.

2.º Somente as fabricas actualmente existentes e permitida a importação de palitos de madeira em cera, para a fabricação de phosphoros, e de caixas para a sua accommodação e expozição á venda.

3.º Esta importação, quer dos palitos das caixas, não poderá fazer-se em cada mez, e por cada fabrica, em quantidade superior á media mensal respectiva da importação no ultimo anno de cada um d'estes artigos como mercancias.

4.º E prohibido o estabelecimento de novas fabricas de phosphoros, e ampliação das existentes, e só as fabricas actuaes é permitido o fabrico d'este genero commercial.

5.º Se durante a vigencia da presente lei o preço dos phosphoros se elevar no mercado acima do fixado na proposta da lei de meios para o regimen do exclusivo o governo poderá facultar a importação nas quantidades que julgar precisas para corrigir esta alta, e reduzir o preço aos limites allí determinados.

Art. 2.º As disposições do artigo anterior vigorarão pelo periodo de quatro mezes, contados da publicação da presente lei.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e guardem tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda a faca imprimir, publicar e correr. Dada no paço aos 18 de junho de 1891.—El Rei, com replica e guarda.—Mariano

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppor effizientemente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygieña, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4194

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

CREANCAS PEDEM A GRITOS A EMULSAO DE SCOTT

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU COM HYPOPHOSPHITOS DE CAL E SODA.

Dêce como o Leite, e agradavel ao paladar. Em todas as familias aonde ha crianças e robustas, debéis ou doentes haversa observação a facilidade com que

ENGORDAM, CRESCEM, E SE DESENVOLVEM, em virtude da saudavel influencia d'este poderoso alimento, abundante em GORDURAS e PHOSPHATOS, que são os elementos vivificantes e indispensaveis ao desenvolvimento

OSSEO E MUSCULAR d'essas jovens naturezas, no seu periodo de crescimento. O LYMPHATISMO, O ESCURVULISMO E O RACHITISMO, adquiridos já por DEFECTOS DA ALIMENTAÇÃO, ou por herança, cedem com admiravel rapidez na sua desviada marcha, ante a potente força RECONSTITUTIVA d'esse grande remédio

PROVIDENCIAL PARA A INFANCIA.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

COMPANHIA PORTUGUEZA DE HYGIENE DIRECTOR TECNICO—E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SO

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM AO MESMO TEMPO

EMPREGUE-SE O Enxofre composto—ESTACIO

Empregava-se o enxofre so nas vinhas, quando estas eram atacadas somente pelo Oidium.

Como agora são também atacadas pelo MILDIU, o nosso director tecnico, na sua qualidade de chimico e possuindo propriedades importantes de vinhas, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males: o MILDIU e o Oidium.

Os resultados e extraordinarios foram os resultados da applicação do seu enxofre composto, que as suas vinhas parecem transformadas, o que é de publica notoriedade nos sitios das propriedades, e algumas pessoas, que também o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, o não deixam de o empregar, como o certificam muitos attestados.

MODO DE EMPREGAR

Applica-se com as enxofreadoras, da mesma maneira que o enxofre simples, uma vez nos principios de maio, outra pouco antes da floraescencia, depois mais 2 ou 3 vezes, com intervallos de 3 a 4 semanas, podendo por ultimo, quando não ha a receitar o oidium, empregarse o Pó anti-mildiu Estacio em vez do Enxofre composto Estacio, por ser muito mais barato.

É sempre utilissimo fazer a applicação do Enxofre composto Estacio, embora não seja nas épocas indicadas, ou se tenha deixado de fazer alguma applicação.

O Enxofre composto Estacio, custa muito pouco mais do que o enxofre simples.

Vende-se em saccos ou a granel. Recebem-se as saccos a razão de 80 réis.

Lisboa—Fabrica da Companhia, Campo Pequeno, 17, ou na sede, Rocio, 59, 1.º e no Centro Agricola Industrial, Arco da Bandeira, 12.º Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos, rua de S. Nicolau.

Figueira—Sr. Modesto Augusto Martins. Bombarral—Sr. José Maria Duarte. Portalegre—Sr. José Augusto de Pina Carvalho. Avintes—Sr. Manuel Dias Pinheiro. Torres Vedras—Sr. Joaquim Pedro Marques.

METRALHA! METRALHA! METRALHA!

A METRALHA é o unico licor da moda! A METRALHA é o melhor licor do mundo! A METRALHA é o licor mais hygienico! A METRALHA é o licor mais estomacal! A METRALHA é um licor que não tem rival! A METRALHA é uma bebida grata ao paladar, e pôde tomar-se a qualquer hora, pois que não incommoda, e abre o appetite!!! O seu auctor é o já bem conhecido licorista-distillador A. Francisco Dias. Osapparehos de distillação estão installados no deposito por grosso, rua do Rato, 11 (Quinta do Ferreira).

PROVEM TODOS A METRALHA!

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Participam aos seus amigos e freguezes e a todas as pessoas que tenham de visitar esta cidade, durante a feira e festas da Semana Santa, que encontrarão no seu estabelecimento, to sortido mais completo e variado de todos os artigos que dizem respeito á mercaderia, confitaria, conservaria e salchicharia, pois se vendo poderão convencer-se do enorme sortido que temos exposto, e que acabamos de receber das primeiras casas estrangeiras.

Amendoads nacionaes, francezas e allemães.

Uma grande colleção de cartongens para amendoads que vendemos quasi de graça, por termos comprado a colleção completa a uma fabrica allemã.

Dogaria de toda a qualidade.

Conservas de todas as qualidades e procedencias.

Vinhos de toda a qualidade e bebidas diversas, em grande escala.

Lingua escarlata, fumé, fiambre, Salame, mortadello, Zamponis, peito de ganso, Petits Pies de Cochon.

Passas de Malaga, Ameixas d'Elvas e frutas de Cellas.

Murcellas d'Arouca e Villa Real.

Assucaros, chás, cafes, manteigas, arrozos, Carnes do Alentejo, Douro e Beira Alta, e tantos, tantos outros artigos, que seria impossivel enumerar.

Não ha competencia possivel, tanto em preços como em qualidades, variedade e sortido.

NORWICH UNION

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA E CONTRA FOGO

Instituida em 1797 com Agencia em Portugal desde 1824 e aonde tem pago para cima de mil e seis centos contos de réis.

ABEL DAGGE & C. Agentes em Lisboa, rua do Crucifixo, 7—1.º.

No Porto, rua do Infante D. Henrique, 33.

ESTABELECIMENTO THERMAL

Dos mais perfeitos do paiz. Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

ABRIRAM NO 1.º DE JUNHO E FECHAM NO DIA 30 DE NOVEMBRO

Este estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada a macadam, com serviço de carros. Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80—1.º, e rua do Ouro n.º 104—1.º.

EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEFONICO 168

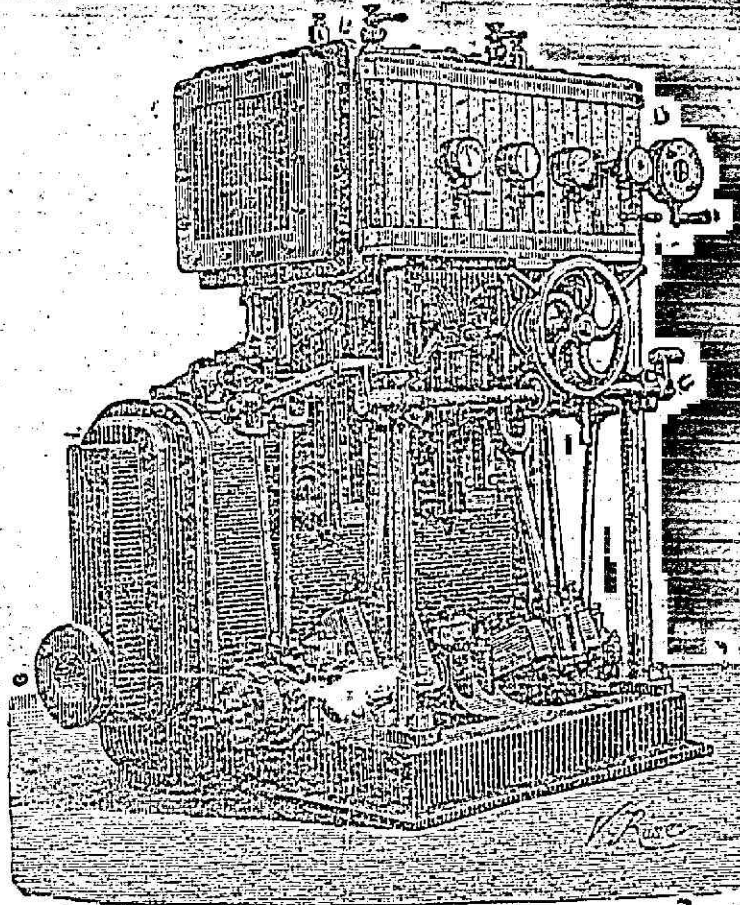
CONSTRUCCOES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCCAO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUCCAO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCCAO DE COFRES A PROVA DE FOGO

CONSTRUCCAO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empresa Industrial Portuguesa para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa. Visconde da Praia Grande de Macau.

A EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construccoes metallocas em Santo Amaro, near a rega-se da fabricação, fundição, construccão e colleção, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaisquer obras do ferro ou madeira, para construccões civis, mechanicas ou maritimas.

Associa portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estas materias, tais como, telhados, vigamentos, capulas, escadas, varandas, naves a vapor e suas caldeiras; depositos para agua, bombas, vaes, rodas para transmissões, larras movidos a vapor, complexos, estufas de ferro e vidro, construccão de cofres a prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a Empresa um deposito na rua de Vasco da Gama, 10 e 21, ao Aterro, onde se encontram alicerces, o pedregal de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construccões civis, o onde se tomam quaisquer encomendas do fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Industrial Portuguesa—Santo Amaro, LISBOA.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33, 35, 37 E 41

(GLOBOS BRANCOS NAS PORTAS)

MODAS E CONFECÇOES

ULTIMAS NOVIDADES

Grandioso sortimento

MIL

Cortas de vestido de grande novidade e bom gosto a 4500, 6500, 8500, 9500, 11500, 13500, 15500 e 22500.

MIL

Peças de lit tocadas de completa novidade, cores lindissimas, todas de grande largura enfiadas, o metro a 300, 320, 340, 360, 380, 400, 420, 440, 460, 480, 500, 520, 540, 560, 580, 600, 620, 640, 660, 680, 700, 720 e 800.

MIL

Peças de seda do Lyon pretas e do cores para vestidos e guarnições. Saldas de cores lisas, tecidos, novidade, a 500, 550, 600, 650, 700, 750, 800, 850, 900, 950, 1000, 1050, 1100, 1150, 1200, 1250, 1300, 1350, 1400, 1450, 1500, 1550, 1600, 1650, 1700, 1750, 1800, 1850, 1900, 1950, 2000, 2050, 2100, 2150, 2200, 2250, 2300, 2350, 2400, 2450, 2500, 2550, 2600, 2650, 2700, 2750, 2800, 2850, 2900, 2950, 3000, 3050, 3100, 3150, 3200, 3250, 3300, 3350, 3400, 3450, 3500, 3550, 3600, 3650, 3700, 3750, 3800, 3850, 3900, 3950, 4000, 4050, 4100, 4150, 4200, 4250, 4300, 4350, 4400, 4450, 4500, 4550, 4600, 4650, 4700, 4750, 4800, 4850, 4900, 4950, 5000, 5050, 5100, 5150, 5200, 5250, 5300, 5350, 5400, 5450, 5500, 5550, 5600, 5650, 5700, 5750, 5800, 5850, 5900, 5950, 6000, 6050, 6100, 6150, 6200, 6250, 6300, 6350, 6400, 6450, 6500, 6550, 6600, 6650, 6700, 6750, 6800, 6850, 6900, 6950, 7000, 7050, 7100, 7150, 7200, 7250, 7300, 7350, 7400, 7450, 7500, 7550, 7600, 7650, 7700, 7750, 7800, 7850, 7900, 7950, 8000, 8050, 8100, 8150, 8200, 8250, 8300, 8350, 8400, 8450, 8500, 8550, 8600, 8650, 8700, 8750, 8800, 8850, 8900, 8950, 9000, 9050, 9100, 9150, 9200, 9250, 9300, 9350, 9400, 9450, 9500, 9550, 9600, 9650, 9700, 9750, 9800, 9850, 9900, 9950, 10000.

Saldas pretas de Lyon, para seda, a 750, 800, 850, 900, 950, 1000, 1050, 1100, 1150, 1200, 1250, 1300, 1350, 1400, 1450, 1500, 1550, 1600, 1650, 1700, 1750, 1800, 1850, 1900, 1950, 2000, 2050, 2100, 2150, 2200, 2250, 2300, 2350, 2400, 2450, 2500, 2550, 2600, 2650, 2700, 2750, 2800, 2850, 2900, 2950, 3000, 3050, 3100, 3150, 3200, 3250, 3300, 3350, 3400, 3450, 3500, 3550, 3600, 3650, 3700, 3750, 3800, 3850, 3900, 3950, 4000, 4050, 4100, 4150, 4200, 4250, 4300, 4350, 4400, 4450, 4500, 4550, 4600, 4650, 4700, 4750, 4800, 4850, 4900, 4950, 5000, 5050, 5100, 5150, 5200, 5250, 5300, 5350, 5400, 5450, 5500, 5550, 5600, 5650, 5700, 5750, 5800, 5850, 5900, 5950, 6000, 6050, 6100, 6150, 6200, 6250, 6300, 6350, 6400, 6450, 6500, 6550, 6600, 6650, 6700, 6750, 6800, 6850, 6900, 6950, 7000, 7050, 7100, 7150, 7200, 7250, 7300, 7350, 7400, 7450, 7500, 7550, 7600, 7650, 7700, 7750, 7800, 7850, 7900, 7950, 8000, 8050, 8100, 8150, 8200, 8250, 8300, 8350, 8400, 8450, 8500, 8550, 8600, 8650, 8700, 8750, 8800, 8850, 8900, 8950, 9000, 9050, 9100, 9150, 9200, 9250, 9300, 9350, 9400, 9450, 9500, 9550, 9600, 9650, 9700, 9750, 9800, 9850, 9900, 9950, 10000.

Saldas bengalinas a 1500, 15200 e 15400.

Folhards de seda estampados, lindissimos, a 500, 650 e 850.

Surats em todas as cores, pura seda, a 900.

Saldas de seda, maravilhosas, novidade para vestido, 550.

Saldas surtidas para furos a 900.

Gronadines de seda pretas a 600, 700 e 800.

Saldas para guarda-pós desde 1500.

MIL chapéus de palha, novidade, desde 360.

MIL flores e grinaldas lindissimas.

MIL peças de fitas de seda, alta novidade.

MIL formas de arame-francezas para chapéus.

MIL enfeites dourados e prateados.

CHAPÉOS MODELOS DE PARIS

Lindos visitos e capas, em sedas, rendas e flanelas, tudo ultimos modelos.

SORTIMENTO ENORME

De espartilhos, saias de seda, lit e percal, loques, sombrinhas, tulos e gazes para vens, meias, luras de seda e do fio, Escocia, ligas de seda, etc., etc.

IMPORTANTE

Para revendedores e modistas faz-se desconto. Fornecemos amostras para Lisboa e provincias. Todas as encomendas se mandam gratis a casa do freguez.

BRINDES elegantes em lindos e valiosos brinches comprados ultimamente em Paris, para offerecer ás suas e ás freguezas.

NAO CONFUNDAM este grande e antigo estabelecimento com outros que se valiam do seu nome para illudir o publico.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33, 35, 37 E 41—LISBOA

(GLOBOS BRANCOS NAS PORTAS)

ANTONIO NUNES DOS SANTOS

SEGUNDA GRANDE LOTERIA DA BAHIA

DIVIDIDA EM CINCO SERIES

Premio maior de 1.000.000.000 e mais

1 de 200.000.000 8 de 10.000.000
1 de 100.000.000 14 de 5.000.000
1 de 50.000.000 51 de 2.000.000
1 de 20.000.000 122 de 1.000.000

Achem-se á venda os bilhetes da 2.ª serie. Extração mediavel em 11 de julho proximo. Preço do bilhete 25400, preço do vigessimo 600 réis.

Para garantia de que a extração será feita no dia designado, o thesoureiro compromette-se a pagar o DOBRO de cada milheto, caso seja traído.

Vendem-se os bilhetes em casa do Dias & Irmão, Cidado, 91, tabacaria Neves, Rocio e mais casas do costume.

N.º 13.—Todos os bilhetes levam o carimbo especial dos unicos agentes em Portugal.

ALMEIDA, MIRANDA & C. (EM COMANDITA), RUA DOS CAPELLISTAS, N.º 78, 1.º

GRANDE HOTEL

Magnificas accomodações desde 15100 a 15700 réis, comprehendendo serviço, club, etc., etc.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANTARAS E PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO MEDALHA D'OURO

Esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem salido sempre victoriosa, em vista da solida construccão e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTACAO DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO PEÇAM-SE CATALOGOS-ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79-A VEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRITO



ASTHMA E CATARRHO

CON OS CIGARROS ESPIC

Operações, Tonsos, Cantharidicos, Revivificadores, Em todas as Pharmacias de Portugal e do Brazil. Vende por grosso, a 15000, Rua de S. Luiz, 30, e a granel a assignatura sobre a Chiquerra.



UNICO DEPOSITO

FUNDAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de fundas dos melhores sistemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessIDADES são assim podem ficar garantidas. Também se fazem fundas para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das fundas d'esta casa e o competente exercicio physico. Neste estabelecimento encontra-se um grande sortimento de cintos umbellicos e mechanicos, assim como meias elasticas, suspensorios escrotais, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade d'apparehos orthopedicos para todas as deformidades que apparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes apparehos e fundas é bem conhecido dos ex.ºs medicos portuguezes e de muitos estrangeiros, que os recomendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se é a digna classe medica portugueza viu pela primeira vez fabricados em Portugal, apparehos e fundas com perfeição, a satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, deveu-o unicamente ao sr. Mota, sendo o primeiro que ha 32 annos introduziu no paiz o ramo orthopedista, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um atturado estudo, e seguindo as necessidades que se tem apresentando. Neste ponto nada tenho que recear, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos facultativos e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Mota.

Laranjeiras para obra

O sr. Padre Antonio Boiz Arieiro vende, na sua casa d'Oliveira do Bairro, uma porção de laranjeiras em condições de bem servirem para diferentes obras e até para tananqueiros.

É uma grande quantidade de boa madeira, já arrancada.

Quem a pretender, ou toda ou em porções, pôde dirigir-se áquelles sr.

CONTRA A TOSSE

Auctorizada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPÉ PEITORAL JAMES, unico logalmente autorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approved nos hospitais. Acha-se á